

**Secretário de Estado da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural**  
Ricardo Mioto Ternes

**Presidente Interino da Epagri**  
Giovani Canola Teixeira

**Diretores**

Célio Haverroth  
Desenvolvimento Institucional

Giovani Canola Teixeira  
Administração e Finanças

Humberto Bicca Neto  
Extensão Rural e Pesca

Vagner Miranda Portes  
Ciência, Tecnologia e Inovação



# Boletim Agropecuário

## **Autores desta edição**

Alexandre Luís Giehl  
Gláucia de Almeida Padrão  
Haroldo Tavares Elias  
João Rogério Alves  
Jurandi Teodoro Gugel  
Rogério Goulart Junior  
Tabajara Marcondes



Florianópolis  
2022

**Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)**

Rodovia Admar Gonzaga, 1347 – Itacorubi  
Florianópolis, SC – Brasil – CEP 88034-901  
Fone: (48) 3665-5000

Site: [www.epagri.sc.gov.br](http://www.epagri.sc.gov.br)

E-mail: [epagri@epagri.sc.gov.br](mailto:epagri@epagri.sc.gov.br)

**Editado pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa)**

Rodovia Admar Gonzaga, 1486, Itacorubi  
88034-901 Florianópolis, SC, Brasil  
Fone: (48) 3665-5078

Site: <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>

E-mail: [online@epagri.sc.gov.br](mailto:online@epagri.sc.gov.br)

**Coordenação:** Tabajara Marcondes

**Revisão técnica:** Dilvan L. Ferrari/Janice M. W. Reiter/Luis Augusto Araujo/Luiz Carlos Mior/Marcia Mondardo

**Colaboração:**

Bruna Parente Porto  
Carlos Koji Kato  
Claudio Luis da Silveira  
Cleverson Buratto  
Édila Gonçalves Botelho  
Evandro Uberdan Anater  
Getúlio Tadeu Tonet  
Gilberto Luiz Curti  
Nilsa Luzzi  
Orlando Fuchs  
Sidaura Lessa Graciosa

**Edição:** abril de 2022 – (*on-line*)

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

**Ficha Catalográfica**

Boletim Agropecuário. Florianópolis: Epagri, n.1 (2014) –

Publicação iniciada em maio/2014 (nº de 1 –70). Em abril/2019 até dezembro/2021 integrou a série Documentos com numeração própria. A partir de 2022 passou a ter ISSN próprio.

Análise de mercado; Safras; Conjuntura

ISSN: 2764-7579 (on-line)

## APRESENTAÇÃO

O Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa), unidade de pesquisa da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), tem a satisfação de disponibilizar o Boletim Agropecuário *on-line*. Ele reúne as informações conjunturais de alguns dos principais produtos agropecuários do estado de Santa Catarina.

O objetivo deste documento é apresentar, de forma sucinta, as principais informações conjunturais referentes ao desenvolvimento das safras, da produção e dos mercados para os produtos selecionados. Para isso, o Boletim Agropecuário contém informações referentes à última quinzena ou aos últimos 30 dias. Em casos esporádicos, a publicação poderá conter séries mais longas e análises de eventos específicos. Além das informações por produto, eventualmente poderão ser divulgados neste documento textos com análises conjunturais que se façam pertinentes e oportunas, chamando a atenção para aspectos não especificamente voltados ao mercado.

O Boletim Agropecuário pretende ser uma ferramenta para que o produtor rural possa vislumbrar melhores oportunidades de negócios. Visa, também, fortalecer sua relação com o mercado agropecuário por meio do aumento da competitividade da agricultura catarinense.

Esta publicação está disponível em arquivo eletrônico no site da Epagri/Cepa, <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>. Podem ser resgatadas também as edições anteriores.

Giovani Canola Teixeira  
**Presidente Interino da Epagri**

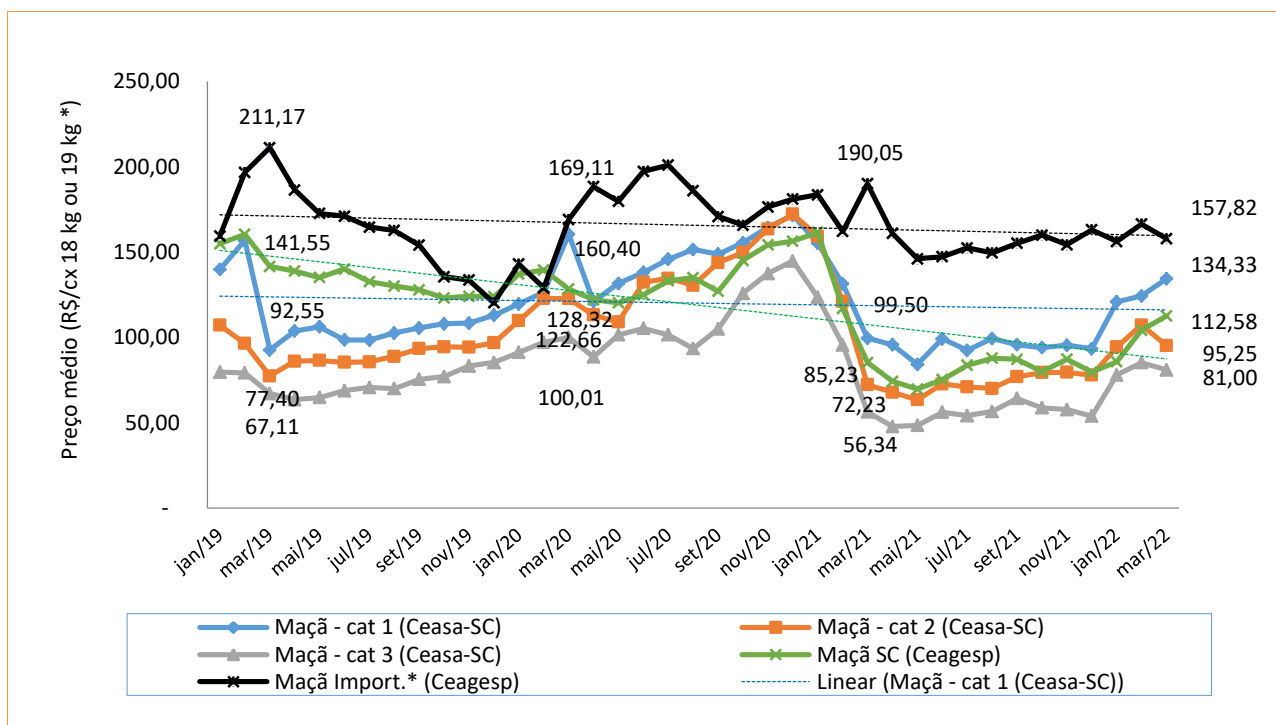
## Sumário

<b>Fruticultura</b> .....	5
Maçã .....	5
<b>Grãos</b> .....	8
Arroz .....	8
Feijão .....	11
Milho.....	14
Soja .....	17
Trigo.....	21
<b>Hortaliças</b> .....	24
Alho.....	24
Cebola.....	28
<b>Pecuária</b> .....	31
Avicultura.....	31
Bovinocultura .....	36
Suinocultura.....	40
Leite .....	46

## Fruticultura

### Maçã

Rogério Goulart Junior  
Economista, Dr. - Epagri/Cepa  
[rogeriojunior@epagri.sc.gov.br](mailto:rogeriojunior@epagri.sc.gov.br)



**Figura 1. Maçã – Evolução do preço médio mensal no atacado**

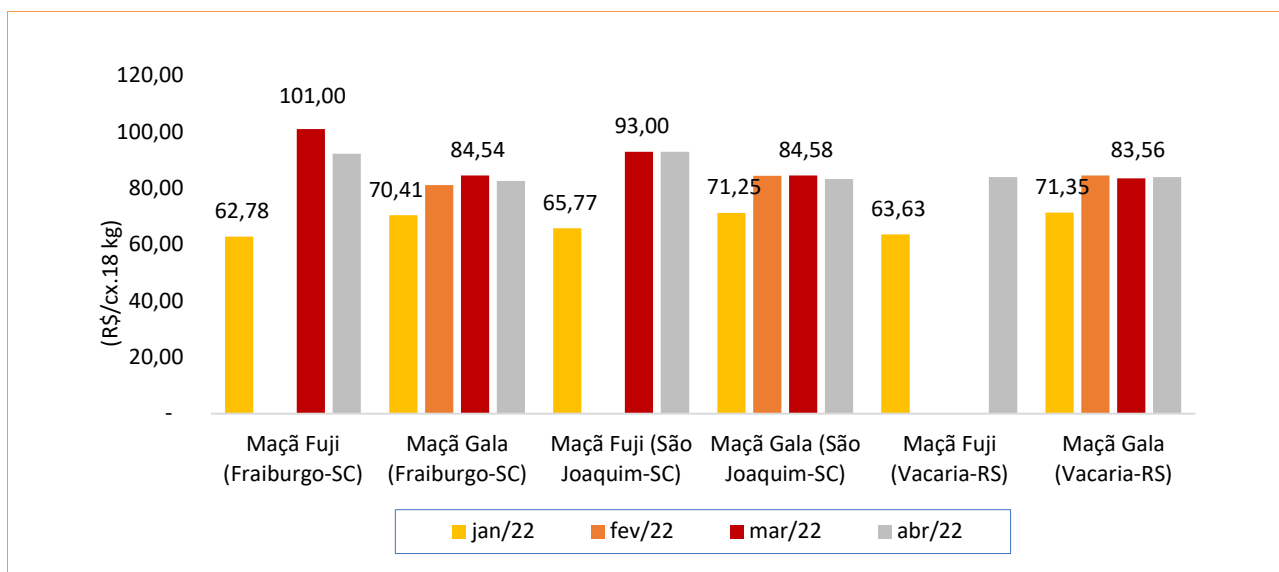
(\*)Cat. 1, 2 e 3 = classificação vegetal para maçã referente à Instrução Normativa n. 5 de 2006 do Mapa.

Nota: preço corrigido pelo IGP-DI (mar. 22=100).

Fonte: Epagri/Cepa e Ceagesp.

Na Ceasa/SC, entre fevereiro e março de 2022, houve valorização de 8,1% nos preços da fruta da categoria 1, com o aumento da colheita da maçã Fuji e a estratégia de escalonamento com a maçã Gala. Já as maçãs de categoria 2 e 3 desvalorizaram-se 11,2%, e 4,9%, em função do aumento da colheita e da comercialização das frutas de menor qualidade. Em março, os preços das categorias 2 e 3 representaram, respectivamente, 70,9% e 60,3% do valor da fruta da categoria 1. No comparativo com as de março de 2021, as cotações de 2022 estão valorizadas em 35% para categoria a 1; em 32%, para a categoria 2 e em 44%, para a categoria 3. A média dos preços do 1º trimestre de 2022, porém, em relação aos de 2021, estão desvalorizados em 1,7% para a categoria 1, em 15,8% para categoria 2 e em 11,4% para categoria 3. Nas classificadoras, a expectativa é de desvalorização nas cotações para o escoamento das frutas menos resistentes ao armazenamento em câmaras frias.

Na Ceagesp, o preço da maçã catarinense aumentou 8% entre fevereiro e março de 2022, com maior participação da maçã fuji nas frutas comercializadas. No comparativo entre o 1º trimestre de 2021 e o de 2022, o volume total negociado da fruta catarinense nas centrais de abastecimento aumentou 4,4%, com 13,9 mil toneladas da fruta em 2022, representando 55,6% do volume total da fruta na Ceagesp paulistana. As maçãs importadas estão com as cotações de março/22 desvalorizadas em 5,2% em relação às do ano anterior e com preços 40,2% acima dos da maçã catarinense na Ceagesp.



**Figura 2. Maçã – Santa Catarina e Rio Grande do Sul: preço médio ao produtor**

Nota: Maçã (cat.1) embalada; abr. até o dia 13 do mês.

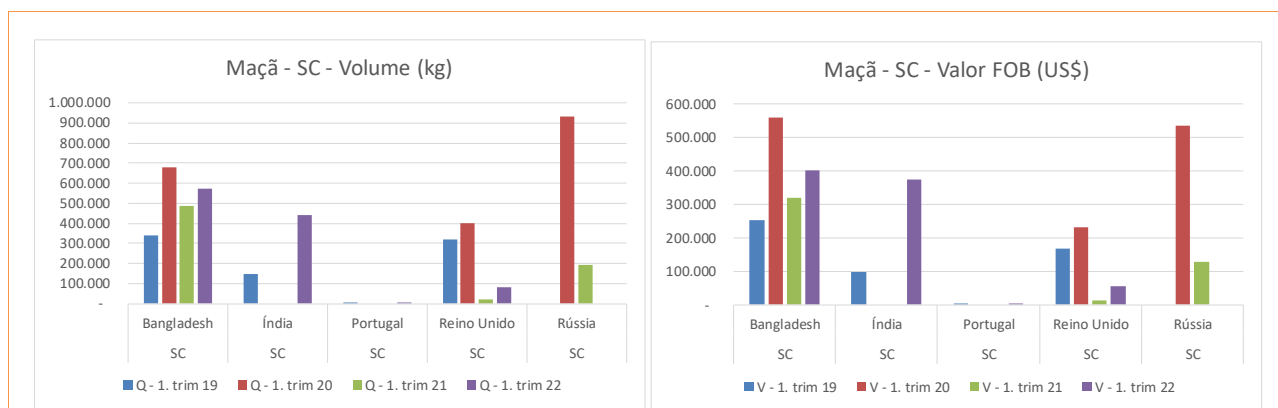
Fonte: Epagri/Cepa e Cepea/Esalq/USP.

Na região de Fraiburgo (SC), houve valorização nos preços de ambas as variedades entre janeiro e março, com diminuição na oferta da fruta devido à menor produção, resultante dos efeitos negativos da estiagem nos pomares de região. Na safra 2021/22, houve, no estágio de desenvolvimento da fruta, chuvas durante a floração, as quais afetaram a polinização, reduzindo o volume produzido, enquanto, na frutificação, a estiagem afetou o ganho de calibre da fruta, reduzindo seu tamanho final. A colheita da maçã Gala apresentou a maior parte da frutas de boa qualidade, mas com menor calibre. Na 1ª quinzena de março, 100% da maçã Gala já estava colhida, com valorização de 4,2% em seus preços em relação aos de fevereiro. Na primeira quinzena de abril, 93% da maçã Fuji já está colhida, com tendência de redução de 8,7% nas cotações entre março e abril.

Na região de São Joaquim (SC), no mês de março houve valorização de 41,4% nos preços da maçã Fuji em relação aos do mês anterior. A menor oferta da maçã fuji, em relação à da Gala, manteve os preços valorizados. No final de março, a colheita da maçã Gala foi encerrada na região, com frutas de menor calibre, mas com coloração e crocância adequadas ao mercado. Já a maçã Fuji, que teve sua colheita iniciada em março, na primeira quinzena de abril já está com 45% da produção colhida. Nos pomares, a expectativa é de aumento no calibre da maçã Fuji devido à maior presença de chuvas na fase de “enchimento” da fruta a ser colhida até o início de maio. A estratégia é diminuir o ritmo de comercialização nas classificadoras para segurar as cotações da fruta na região.

Na região de Vacaria (RS), com o encerramento da colheita das frutas, a oferta está reduzida, com manutenção nos preços das frutas de categoria 1. Para as frutas das categorias 2 e 3, a estratégia é comercializar as frutas de menor qualidade de armazenamento com cotações menores e escalonar as variedades. A demanda relativa, porém, com a maior oferta e a retração econômica no mercado interno e externo, está reduzida, com diminuição no poder aquisitivo dos consumidores e restrições logísticas para exportar produtos agrícolas.




**Figura 3. Maçã – Exportações de Santa Catarina: 1º trimestre de 2019 a 2022**

Fonte: Comexstat/MDIC.

No 1º trimestre de 2022, as exportações brasileiras foram de 14,6 mil toneladas e o valor negociado, de US\$ 10,1 milhões, com redução de 51,6% e 56,5%, respectivamente, em relação ao mesmo trimestre de 2021. Em 2021, no 1º trimestre, as exportações haviam sido 88,7% maiores em volume e 111,7% maiores em valor no comparativo com o mesmo período de 2020. Em Santa Catarina, as exportações para os cinco principais países de destino das maçãs catarinenses no 1º trimestre apresentaram acréscimo de 56,5% no volume e 80% nos valores negociados em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Entre janeiro e março de 2022, a quantidade exportada da fruta foi de 1,09 mil toneladas, num valor negociado de US\$ 831,3 mil. Em 2021, o estado havia reduzido em 65,2% o volume exportado e o valor das exportações no trimestre, devido aos efeitos da estiagem e às dificuldades com a demanda externa durante a pandemia. Nos três primeiros meses de 2021, Bangladesh representou 69,7% do volume exportado catarinense, seguido da Rússia, com 27,3%. Já em 2022, Bangladesh representa 52,3% da quantidade exportada da fruta, seguido da Índia, que volta a comprar do estado, com participação de 40,2% no 1º trimestre de 2022, substituindo as exportações russas de maçã.

**Tabela 1. Maçã – Santa Catarina: comparativo entre a safra 2020/21 e a estimativa atual de 2021/22**

Principais MRG com cultivo de maçã	Estimativa 2020/21			Estimativa atual 2021/22			Variação (%)		
	Área colhida (ha)	Produção (t)	Produtiv. média (kg.ha <sup>-1</sup> )	Área colhida (ha)	Produção (t)	Produtiv. média (kg.ha <sup>-1</sup> )	Área colhida (%)	Produção (%)	Produtiv. média (%)
Joaçaba	2.480	97.312	39.239	2.585	89.648	34.680	4,23	-7,88	-11,62
Curitibanos	959	39.655	41.350	956	33.285	34.817	-0,31	-16,06	-15,80
Campos de Lages	11.718	459.280	39.194	11.762	447.301	38.029	0,38	-2,61	-2,97
<b>Subtotal</b>	<b>15.157</b>	<b>596.247</b>	<b>39.338</b>	<b>15.303</b>	<b>570.234</b>	<b>37.263</b>	<b>0,96</b>	<b>-4,36</b>	<b>-5,27</b>
Outras	114	2.492	21.860	67	1.850	27.612	-41,23	-25,76	26,31
<b>Total</b>	<b>15.271</b>	<b>598.738</b>	<b>39.208</b>	<b>15.370</b>	<b>572.084</b>	<b>37.221</b>	<b>0,65</b>	<b>-4,45</b>	<b>-5,07</b>

Fonte: Epagri/Cepa, abr. 2021.

Com novos ajustes nas estimativas para a safra 2021/22, devido aos efeitos da estiagem nos pomares, espera-se uma redução de 13,55% na produção catarinense prevista entre novembro/21 e abril/22. Nas principais microrregiões, o ajuste na produção foi de redução de 17% em Curitibanos, de 14,3% nos Campos de Lages e de 7,7% em Joaçaba. Em relação à safra anterior (2020/21), o aumento esperado se transformou em redução de 4,45% na produção e de 5,07% na produtividade média.

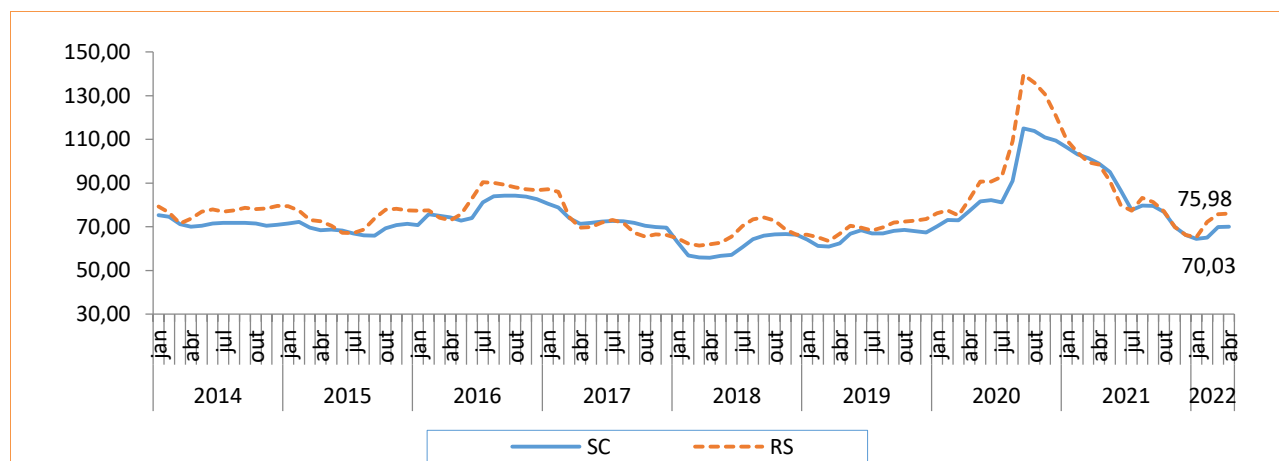
## Grãos

### Arroz

Glauca de Almeida Padrão  
Economista, Dra. – Epagri/Cepa  
[glauciapadiao@epagri.sc.gov.br](mailto:glauciapadiao@epagri.sc.gov.br)

#### Mercado

Os preços do arroz seguiram firmes em março de 2022. Em Santa Catarina, os preços médios pagos aos produtores no mês de março fecharam em R\$69,84, confirmando um crescimento de 7,42% em relação a fevereiro. No Rio Grande do Sul, os preços deste mês fecharam em R\$75,71, ou seja, em 4,73% a mais do que no mês anterior (Figura 1). Com o avanço da colheita, os preços, embora se tenham mantido firmes, já mostram sinais de estabilidade na primeira quinzena de abril. Entre as causas da manutenção da elevação dos preços, encontram-se a quebra da safra gaúcha, prejudicada pela escassez hídrica que atingiu boa parte das lavouras do estado, e o aumento das exportações nos primeiros meses do ano. No entanto, com preços internos médios convertidos pela taxa de câmbio entre US\$15 (em SC) e US\$16 (no RS) a saca de 50kg, o mercado externo, devido à perda de competitividade, não mais se mantém como opção viável.

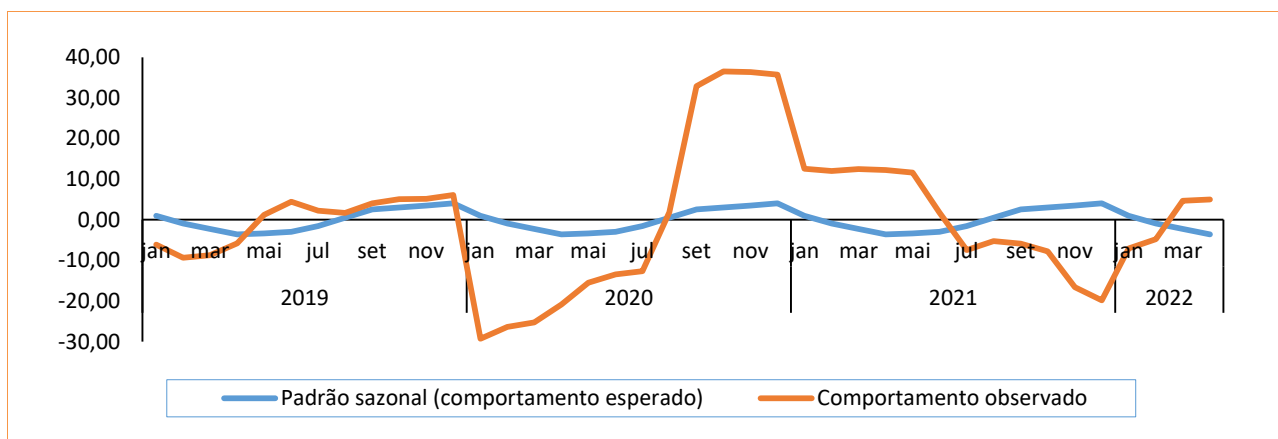


**Figura 1. Arroz irrigado – SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor – (jan. 2014 a abr. <sup>(1)</sup>2022)**

<sup>(1)</sup>Preço médio da primeira quinzena.

Fonte: Epagri/Cepa (SC), Cepea (RS), abr. 2022.

Na Figura 2, é possível observar que, desde 2020 - início da pandemia -, o mercado do arroz se tem comportado de maneira inesperada. Pelo comportamento sazonal, espera-se que entre os meses de fevereiro e julho haja uma redução dos preços, pelo aumento da oferta interna (em decorrência do avanço da colheita) e, entre agosto e janeiro (período de entressafra), os preços apresentem aumento no mercado pela escassez de produto. Os produtores que não têm necessidade de fazer caixa logo após a colheita podem aproveitar o período de entressafra para alcançar preços melhores. No entanto, a configuração atual do mercado, com arrefecimento das exportações e possibilidade de estoques elevados, indica que no segundo semestre de 2022 os preços devem se comportar de maneira similar à observada em 2021, ou seja, preços baixos no período de entressafra.

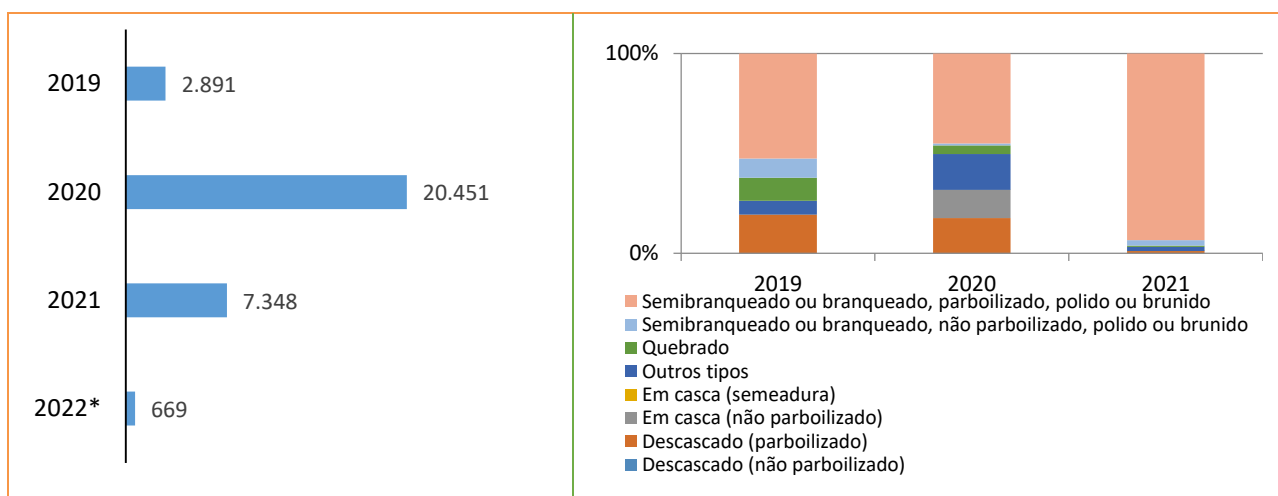


**Figura 2. Arroz irrigado – Santa Catarina: evolução do comportamento esperado e observado dos preços ao produtor – (jan. 2019 a mar. 2022)**

Fonte: Epagri/Cepa, abr. 2022.

### Mercado externo

No que se refere às exportações, observa-se, em 2021, que Santa Catarina exportou cerca de 64% a menos do que em 2020. Apesar de em 2021 o valor ser inferior ao exportado em 2020, demonstra uma participação maior do que nos anos tidos como normais para o mercado externo catarinense. Destacam-se, como principais destinos das exportações, neste ano, Trinidad e Tobago (81,14%), África do Sul (7,51%) e Marrocos (2,16%). Do lado das importações, de janeiro a novembro de 2021, o estado importou 58% a menos do que em todo o ano de 2020. Países tradicionais, como o Uruguai e o Paraguai, reduziram suas participações nas importações por problemas nas safras, dando espaço à Guiana, por exemplo, que participou com 15,26% do valor total de 2021. O Uruguai destinou 48,21% do valor total importado por Santa Catarina; o Paraguai, 11,65%. Embora o acesso ao mercado externo tenha começado timidamente o ano, as exportações catarinenses, em fevereiro de 2022, também ganharam força. De janeiro a março, totalizaram US\$669 milhões, valor quase quatro vezes maior do que o observado no mesmo período de 2021. Nota-se, pela Figura 4, que o estado tem aumentado a diversidade de produtos exportados no contexto do arroz. Até 2018, a composição das exportações desse segmento era caracterizada por forte participação do grão em casca; nos últimos anos, tem ganhado mercado o arroz polido e parboilizado, de maior valor agregado e mais vantajoso para o estado.



**Figura 4. Arroz e derivados – Santa Catarina: exportações anuais e detalhamento de produtos – (em US\$1.000)**

Fonte: Epagri/Cepa (SC), abr. 2022.

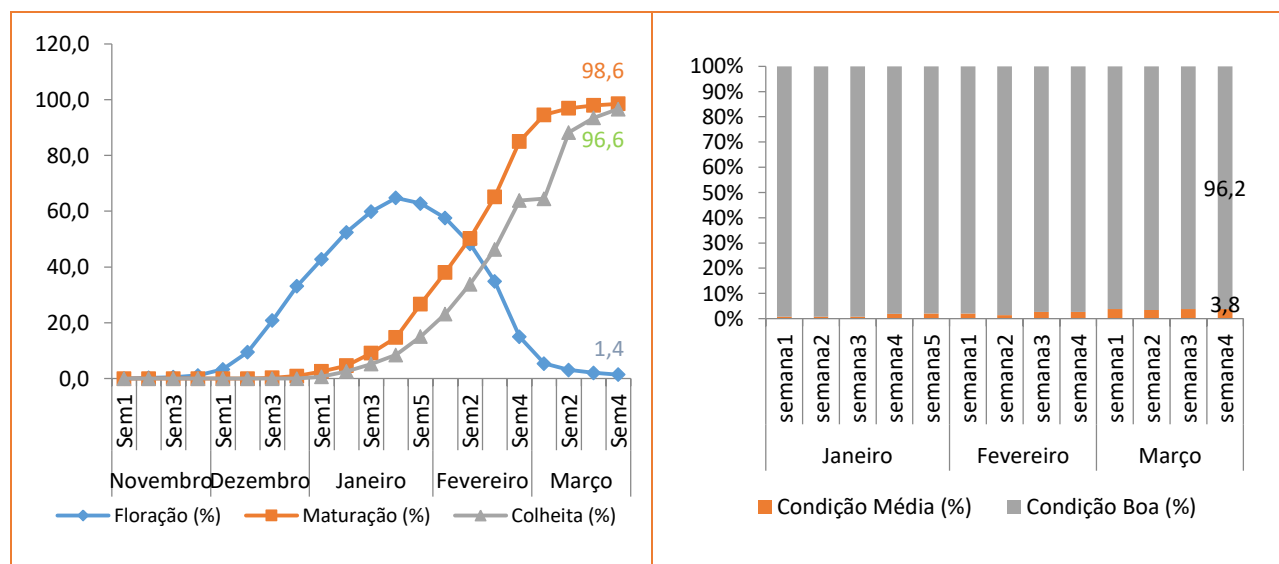
### Acompanhamento de safra

A colheita da safra catarinense teve início em janeiro, especialmente em regiões onde o plantio ocorre mais cedo. De maneira geral, as lavouras estão com seu desenvolvimento dentro da normalidade, com boa sanidade. Não há nenhum relato de problemas severos de pragas e/ou doenças. A Figura 5 mostra que a maior parte da área semeada está em boas condições de lavoura (96,2%). A estimativa atual da safra aponta para uma estabilidade na área plantada - em torno de 148 mil hectares; espera-se produtividade de 8,3 toneladas por hectare, resultando em produção de 1,22 milhão de toneladas. Até o momento, cerca de 97% da área semeada foi colhida; do que resta a campo, 98,6% está em maturação e 1,4%, em floração.

**Tabela 1. Arroz irrigado – Santa Catarina: comparativo das safras 2020/21 e 2021/22**

Microrregião	Safra 2020/21			Estimativa atual Safra 2021/22			Variação (%)		
	Área (ha)	Quant. prod. (t)	Produtividade (kg/ha)	Área (ha)	Quant. prod. (t)	Produtividade (kg/ha)	Área	Prod.	Produ.
Araranguá	58.848	512.719	8.713	58.848	493.325	8.383	0,00	-3,78	-3,79
Blumenau	7.115	60.701	8.531	7.115	62.208	8.743	0,00	2,48	2,49
Criciúma	21.828	191.735	8.784	21.828	183.475	8.405	0,00	-4,31	-4,31
Florianópolis	1.895	11.333	5.980	1.895	11.908	6.284	0,00	5,07	5,07
Itajaí	9.461	74.895	7.916	9.461	76.294	8.064	0,00	1,87	1,87
Ituporanga	171	1.539	9.000	170	1.530	9.000	-0,58	-0,58	0,00
Joinville	18.232	146.238	8.021	18.382	151.132	8.222	0,82	3,35	2,51
Rio do Sul	10.695	92.338	8.634	10.635	96.051	9.032	-0,56	4,02	4,61
Tabuleiro	132	877,8	6.650	132	924	7.000	0,00	5,26	5,26
Tijucas	2.164	15.780	7.292	2.164	15.985	7.387	0,00	1,30	1,30
Tubarão	17.738	140.697	7.932	17.023	129.158	7.587	-4,03	-8,20	-4,35
<b>Santa Catarina</b>	<b>148.279</b>	<b>1.248.853</b>	<b>8.422</b>	<b>147.653</b>	<b>1.221.990</b>	<b>8.276</b>	<b>-0,44</b>	<b>-2,17</b>	<b>-1,73</b>

Fonte: Epagri/Cepa (SC), abr. 2022.



## Feijão

João Rogério Alves  
 Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa  
[joaoalves@epagri.sc.gov.br](mailto:joaoalves@epagri.sc.gov.br)

### Mercado

O preço médio recebido pelos produtores catarinenses de feijão-carioca no mês de março foi 8,90% superior ao do mês anterior, fechando a média mensal em R\$293,80/sc de 60kg. Já para o feijão-preto, os preços tiveram variação positiva de 3,57% no último mês, fechando a média de março em R\$291,55/sc de 60kg.

**Tabela 1. Feijão – Evolução do preço médio mensal pago ao produtor (R\$/60kg)**

Estado	Tipo	Mar./2022	Fev./2022	Variação mensal (%)	Mar./2021	Variação anual (%)
<b>Santa Catarina</b>	Feijão-carioca	<b>293,80</b>	<b>269,80</b>	<b>8,90</b>	<b>275,92</b>	<b>6,48</b>
Paraná		313,67	275,00	14,06	282,98	10,85
Mato Grosso do Sul		302,39	296,48	1,99	288,92	4,66
Bahia		323,04	285,26	13,24	269,35	19,93
São Paulo		327,30	304,09	7,63	290,65	12,61
Goiás		324,91	295,28	10,03	275,68	17,86
<b>Santa Catarina</b>	Feijão-preto	<b>291,55</b>	<b>281,49</b>	<b>3,57</b>	<b>286,17</b>	<b>1,88</b>
Paraná		281,94	277,63	1,55	285,84	-1,36
Rio Grande do Sul		289,10	281,84	2,58	309,09	-6,47

Fonte: Epagri/Cepa (SC), Seab/Deral (PR), Conab (MS, BA, SP, GO e RS), abr. 2022.

Na primeira semana de abril, o mercado apresentou comportamento baixista de preços. No estado, o preço médio da saca de 60kg do feijão-carioca foi de R\$283,63; a do feijão-preto, de R\$261,71. Um dos fatores que justificam essa baixa é a característica sazonal de maior oferta do produto no mercado nos meses de junho e julho, em função da colheita da 2ª safra, que se intensifica a partir de maio. Outro aspecto importante é que, no estado do Paraná, maior produtor nacional, foi observado aumento na área cultivada com feijão 2ª safra, cuja colheita se concentra no próximo mês; com isso, a oferta aumenta, pressionando para baixo os preços ao produtor.

Em nível nacional, segundo dados da Conab, somando as três safras plantadas no País e incluindo todos os tipos de feijão, a produção deverá chegar a 3,11 milhões de toneladas, 7,6% maior em relação à safra 2020/21, apesar de a área plantada se haver reduzido em 3,2%. Mesmo com problemas de restrição hídrica no Sudeste, no Centro-Oeste e no Sul do País, a produtividade média sustentou o aumento na produção total. No último mês, a produtividade média nacional foi 11,2% superior à alcançada na safra passada.

### Safra Catarinense

#### Feijão 1ª safra

Em Santa Catarina, até a última semana de março, cerca de 87,14% da área destinada ao plantio da safra 2021/22 de feijão 1ª safra já havia sido colhida. Para as lavouras que estão a campo, com destaque para as MRG's de Curitibaanos, Campos de Lages e Joaçaba, 100% da área plantada encontrava-se em fase de maturação.

As estimativas iniciais para a safra 2020/21 de feijão da 1ª safra eram muito boas. Em agosto de 2021, os bons preços cobrados durante o ano, bem como a necessidade de promover a rotação de culturas nas

áreas de lavouras, motivaram os produtores a aumentar suas áreas de plantio de feijão; contudo, a estiagem frustrou as expectativas. Considerando as variações da expectativa de produção entre agosto de 2021 e março de 2022, constatamos que as perdas em produção poderão chegar a 23,75%, passando de uma estimativa inicial de 68,4 mil toneladas, para 52,2 mil toneladas.

Na comparação da safra atual com a safra passada, deveremos ter uma redução de 13% na produtividade média e de 8% na produção. Quanto à área plantada, houve um crescimento de 6%. Vale a pena lembrar que a safra anterior (2020/21) foi igualmente atingida por estiagem prolongada, fator climático que naquele ano comprometeu a produção estadual de feijão da 1ª safra.

**Tabela 2. Feijão 1ª – Comparativo da safra 2020/21 e estimativa da safra 2021/22**

Microrregião	Safra 2020/21			Estimativa da safra 2021/22			Variação (%)		
	Área (ha)	Produção (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área (ha)	Produção (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área	Produção	Produtiv.
Araranguá	53	51	962	60	51,663	861	13	1	-10
Campos de Lages	6.500	12.772	1.965	7.940	11.194	1.410	22	-12	-28
Canoinhas	7.450	8.767	1.177	9.720	14.764	1.519	30	68	29
Chapecó	1.772	2.123	1.198	1.682	2.053	1.221	-5	-3	2
Concórdia	385	208	540	289	101,024	350	-25	-51	-35
Criciúma	682	793	1.163	668	781,956	1.171	-2	-1	1
Curitibanos	4.310	10.146	2.354	3.710	4.934	1.330	-14	-51	-44
Joaçaba	2.885	5.113	1.772	2.807	2.996	1.067	-3	-41	-40
São Bento do Sul	600	643	1.072	600	950	1.583	0	48	48
São M. do Oeste	775	992	1.280	804	1.228	1.527	4	24	19
Tubarão	767	958	1.249	602	752,336	1.250	-22	-21	0
Xanxerê	4.874	10.759	2.207	4.806	9.300	1.935	-1	-14	-12
Outras MRG's	2.054	3.181	1.549	1.436	3.065	2.134	-30	-4	38
<b>Santa Catarina</b>	<b>33.107</b>	<b>56.506</b>	<b>1.707</b>	<b>35.124</b>	<b>52.171</b>	<b>1.485</b>	<b>6</b>	<b>-8</b>	<b>-13</b>

Fonte: Epagri/Cepa (SC), abr. 2022.

### Feijão 2ª safra

A estimativa inicial para a 2ª safra de feijão, publicada no boletim anterior, indicava uma redução na intenção de plantio. No entanto, neste mês de abril, com dados levantados em março, constatamos um incremento nessa área. Os preços atrativos do feijão e a curta janela de plantio para o feijão 2ª safra levaram, em função da estiagem, os produtores que cultivam maiores áreas a investir na cultura do feijão. Por outro lado, os pequenos produtores, acompanhando a tendência do mercado, também apostaram no feijão safrinha, em sucessão a culturas como cebola, fumo, milho, cenoura e até mesmo em pós-colheitas de feijão 1ª safra.

Em Santa Catarina, a safra de feijão (total) é composta por duas safras. A safra de feijão 1ª, chamada de safra das águas, representa cerca de 60% da produção; a safra de feijão 2ª, também chamada de safra da seca, responde por 40% da produção total estadual. Dois tipos de feijões predominam os cultivos catarinenses: o feijão-preto e o feijão-carioca. Considerando a soma das safras de feijão 1ª e 2ª, o feijão-preto é cultivado em 63% da área plantada estadual, enquanto o feijão-carioca ocupa 37% da área plantada.

O plantio da 2ª safra de feijão catarinense teve início em janeiro, com maior concentração de semeadura partir de fevereiro. Até a última semana de março, em todo o estado, cerca de 40,8% da área destinada ao plantio do feijão 2ª safra já havia alcançado a fase de floração. Neste momento, as condições das lavouras são muito boas, com clima favorável ao seu desenvolvimento. O que preocupa são as previsões de queda de temperatura, com possibilidades de ocorrência de geadas.

Com as estimativas reavaliadas, neste momento a expectativa é de um incremento de 20% na área plantada em relação à safra passada, que, associada a uma estimativa de produtividade 40% maior, resultaria numa safra 60% superior à da temporada passada.

**Tabela 3. Feijão 2ª – Comparativo da safra 2020/21 e estimativa inicial da safra 2021/22**

Microrregião	Safra 2020/21			Estimativa inicial da safra 2021/22			Variação (%)		
	Área (ha)	Produção (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área (ha)	Produção (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área	Produção	Produtiv.
Araranguá	602	362	601	602	358	595	0	-1	-1
Canoinhas	3.580	3.065	856	3.850	5.179	1.345	8	69	57
Chapecó	2.874	4.263	1.483	5.080	9.001	1.772	77	111	19
Criciúma	1.010	695	688	1.010	693	686	0	0	0
Curitibanos	-	-	-	330	553	1.676	-	-	-
Ituporanga	1.070	1.231	1.150	1.070	1.231	1.150	0	0	0
Rio do Sul	468	489	1.045	468	489	1.045	0	0	0
São Bento do Sul	150	110	733	220	244	1.109	47	122	51
São M. do Oeste	1.681	1.679	999	2.055	3.107	1.512	22	85	51
Tubarão	1.181	770	652	1.181	762	645	0	-1	-1
Xanxerê	13.665	17.323	1.268	15.625	28.543	1.827	14	65	44
<b>Santa Catarina</b>	<b>26.281</b>	<b>29.987</b>	<b>1.141</b>	<b>31.491</b>	<b>50.160</b>	<b>1.593</b>	<b>20</b>	<b>67</b>	<b>40</b>

Fonte: Epagri/Cepa (SC), abr. 2022.

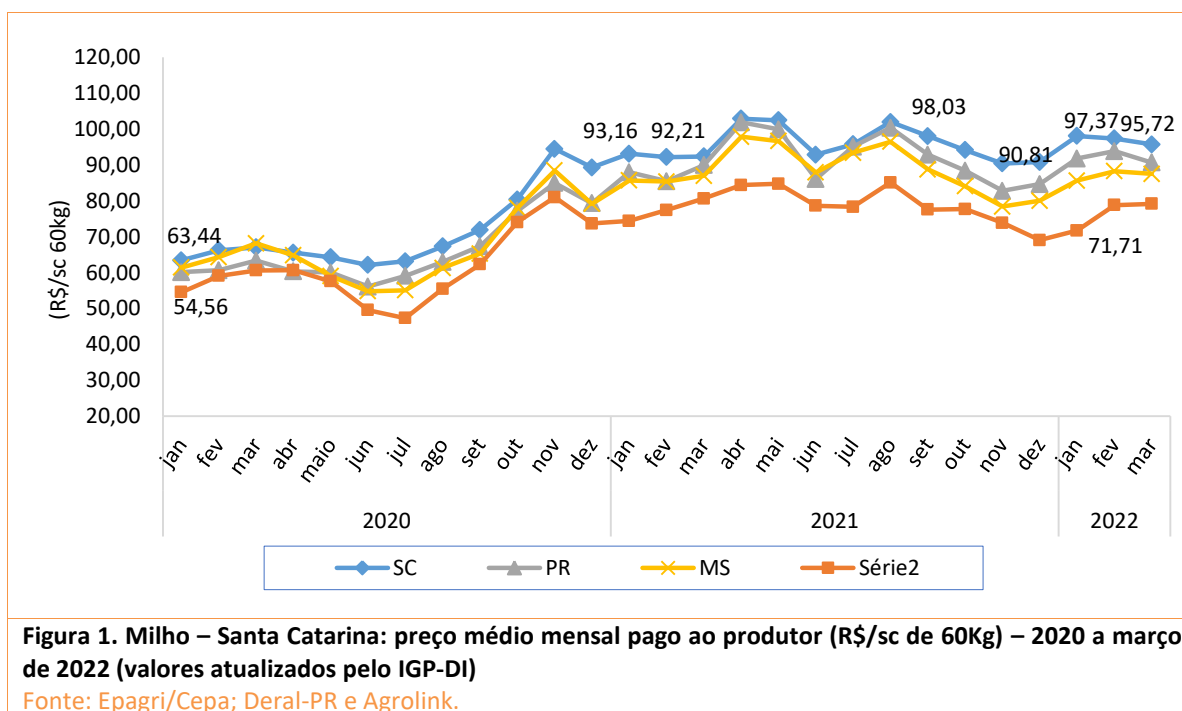


## Milho

Haroldo Tavares Elias  
Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa  
[htelias@epagri.sc.gov.br](mailto:htelias@epagri.sc.gov.br)

### Preços

A partir de julho de 2020, os preços se elevaram, saindo de R\$ 60,00/sc para R\$ 90,00/sc em 2021 e início de 2022. O cenário dos estoques mundiais, a pandemia e as cotações do dólar impactaram o mercado em 2020 e 2021. Já, a estiagem no sul do Brasil, desde dezembro de 2021, está impulsionando os preços acima de R\$ 90,00/sc no início de 2022 (Figura 1). Na primeira quinzena de março, são registradas cotações de R\$ 100,00 (Figuras 2), impulsionadas por fatores internacionais, sobretudo pela guerra entre a Rússia e a Ucrânia. Os preços, entre o Mato Grosso e Santa Catarina, se distanciam: diante da redução da oferta, no sul os preços subiram mais.



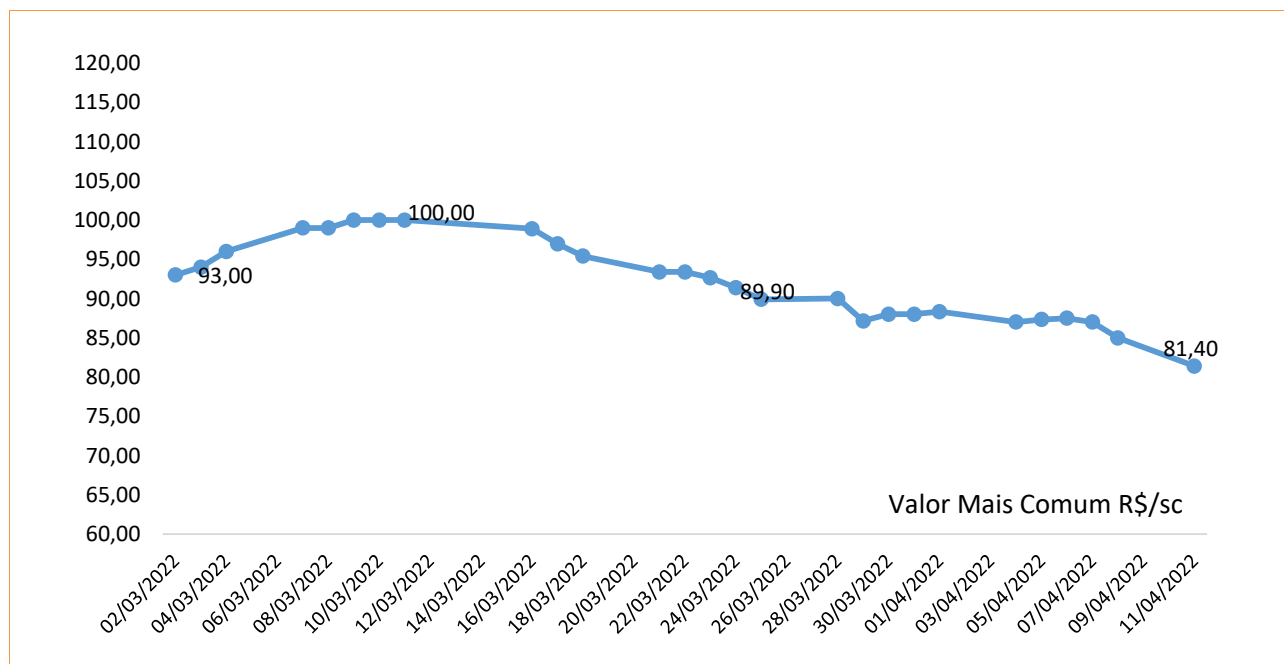
### Variação diária dos preços

O fator que impulsionou os preços internacionais em março foi a guerra da Rússia contra a Ucrânia, que retirou este último país do mercado, grande exportador de milho para a Europa. Com isto, os preços internacionais se elevaram próximo de 7,7 US\$/Bushel (Chicago – CBOT). Por outro lado, os preços internos estão mostrando divergência em relação aos internacionais. Houve uma forte queda nas cotações do milho na Bolsa Ibovespa B3<sup>1</sup>, recuando, do dia 20 de março até 11 de abril, de R\$ 103,00/sc para R\$ 81,00. Em Santa Catarina, o comportamento dos preços foi semelhante. Tem-se verificado, em 30 dias (11 mar.-11/abr.), uma retração de 18% (Figura 2). Os fatores que explicam esta orientação dos preços são a expectativa positiva da produção da 2ª safra no Brasil em 2022, prevista em cerca de 30% superior à safra

<sup>1</sup> <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/indicador/milho.aspx>



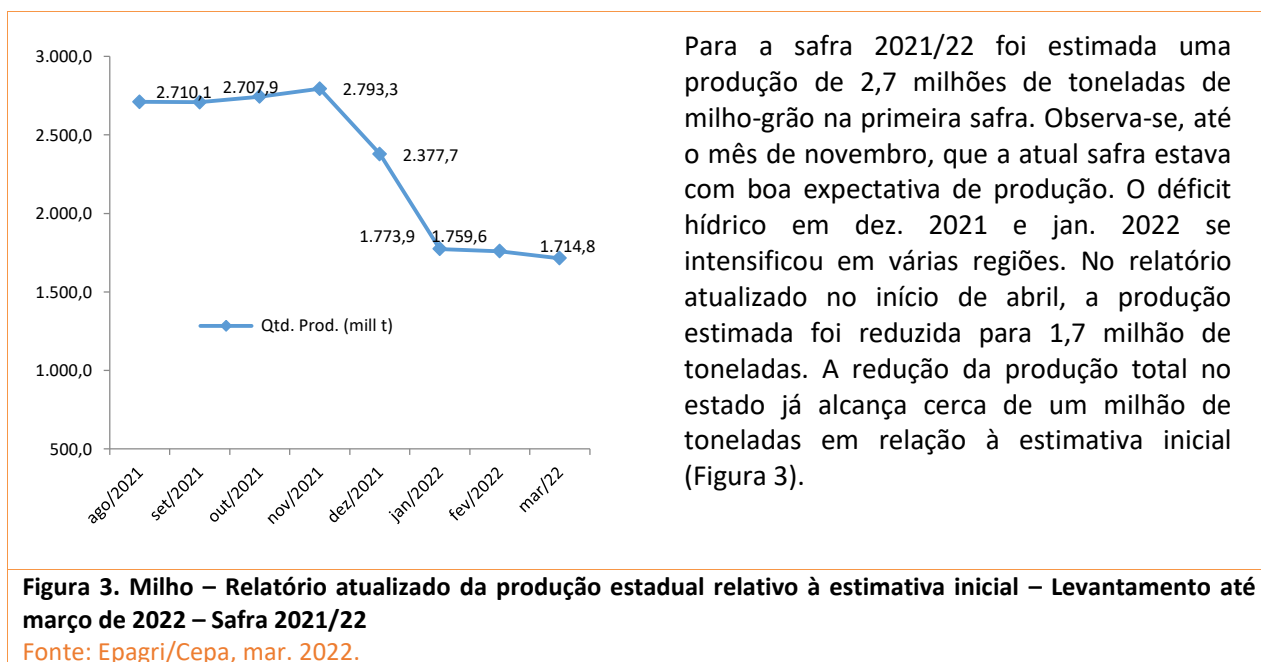
anterior (Conab, abr. 2022) e a queda do dólar no início de 2022 em relação ao real, fatores que não estimulam as exportações.



**Figura 2. Milho – Santa Catarina: preço diário pago ao produtor, praça Chapecó(R\$/sc de 60Kg) – de mar./abr. 2022**

Fonte: Epagri/Cepa.

### Acompanhamento da safra no estado

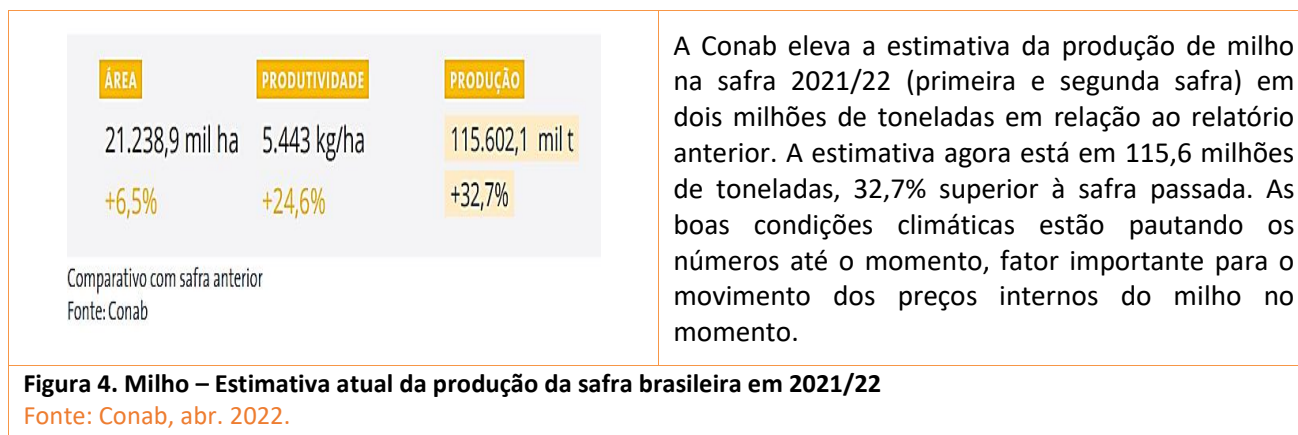


Para a safra 2021/22 foi estimada uma produção de 2,7 milhões de toneladas de milho-grão na primeira safra. Observa-se, até o mês de novembro, que a atual safra estava com boa expectativa de produção. O déficit hídrico em dez. 2021 e jan. 2022 se intensificou em várias regiões. No relatório atualizado no início de abril, a produção estimada foi reduzida para 1,7 milhão de toneladas. A redução da produção total no estado já alcança cerca de um milhão de toneladas em relação à estimativa inicial (Figura 3).

**Figura 3. Milho – Relatório atualizado da produção estadual relativo à estimativa inicial – Levantamento até março de 2022 – Safra 2021/22**

Fonte: Epagri/Cepa, mar. 2022.

### Safra nacional de milho 2021/2022<sup>2</sup>



### Mercado internacional<sup>3</sup>

No relatório de abril, o Usda ressalta dois fatores determinantes dos preços internacionais em março de 2022: a invasão da Rússia na Ucrânia (que prejudicou as exportações de grãos do Mar Negro) e o fato de nenhuma oferta haver sido realizada em março. As cotações subiram para US\$375/t, apoiadas pela forte demanda externa, enquanto as ofertas dos EUA caíram no final de março, terminando em US\$355/t. Outro fator foi a divulgação da estimativa inicial de plantio do cereal nos EUA em 31 de março, conforme relatório do Usda, indicando que a área plantada de milho se deverá reduzir em 4% em relação à do ano anterior, já que os agricultores optaram pelo plantio da soja sobre o milho (Bolsa de Chicago, CBOT). As ofertas para o milho brasileiro subiram US\$7/t, atingindo US\$356. A área maior de cultivo e o clima favorável até o início de abril melhoraram as perspectivas de produção para a atual segunda safra no Brasil (116 milhões de toneladas), embora os estoques exportáveis sazonalmente continuem reduzidos. As ofertas argentinas aliviaram os principais exportadores de milho, caindo US\$34/t, baixando seu valor para US\$309, à medida que a colheita está em andamento, pressionando neste sentido os preços entre as origens.

### Preços recordes do milho em Chicago, CBOT

As cotações do milho no mercado internacional, Bolsa de Chicago -CBOT, alcançaram recorde em 10 anos. Os preços do milho ultrapassaram os US\$ 8,00/buschel em 18 de abril, maior patamar desde 2012. O quadro de menor oferta global do cereal, em função da continuidade da guerra Rússia X Ucrânia, o clima não favorável no início da safra norte americana e menor área cultivada refletem a posição das elevadas cotações.

<sup>2</sup> Conab. Acompanhamento da safra brasileira de grãos, Brasília, v. 9 – Safra 2021/22, n. 7 - Sétimo levantamento, p. 1-93, abr. 2022.

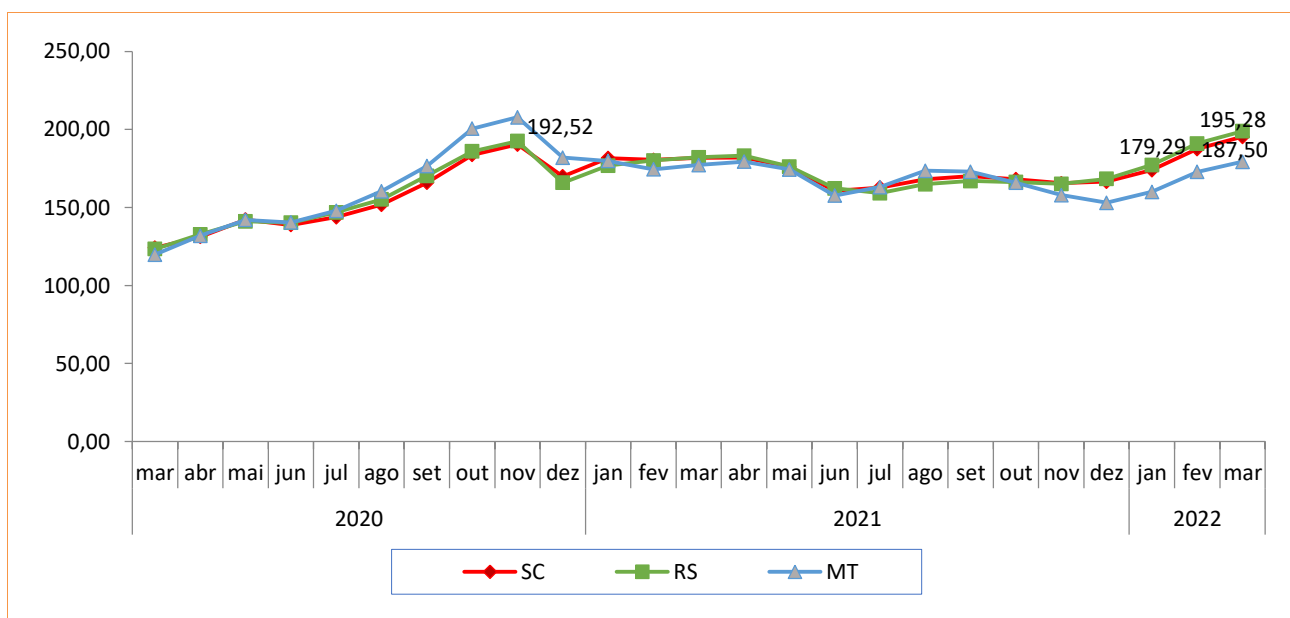
<sup>3</sup> Grain: World Markets and Trade. Foreign Agricultural Service/USDA 15, April 2022.

## Soja

Haroldo Tavares Elias  
Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa  
[htelias@epagri.sc.gov.br](mailto:htelias@epagri.sc.gov.br)

### Preços

Os preços da soja no estado apresentaram, em março, média de R\$195,28/sc, o que representa alta de 4,15% em relação aos de fevereiro. Em alguns dias, no início deste mês, foram registrados valores acima de R\$200,00/sc; no entanto, o cenário se altera no final do mês e início de abril (Figura 2). A forte estiagem no sul do Brasil e na Argentina levou à redução das estimativas de produção na América Latina, fator que impactou nas cotações da oleaginosa. No estado, é o maior valor nominal da média mensal da série histórica registrado pela Epagri/Cepa.



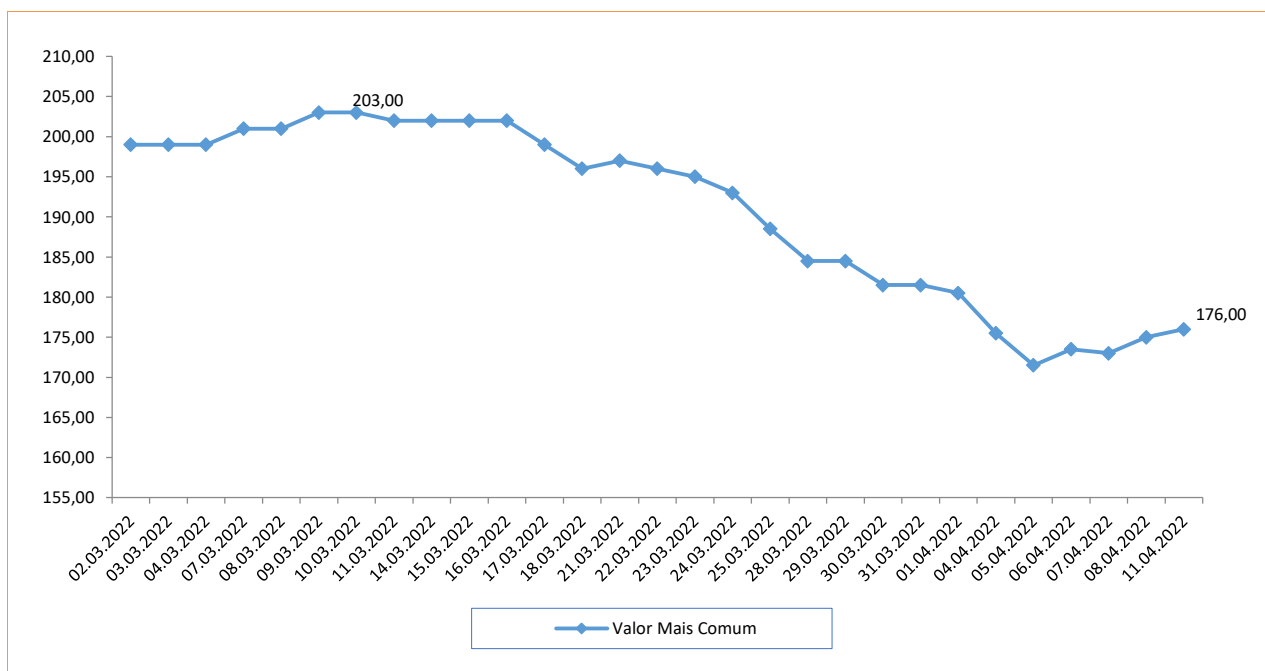
**Figura 1. Soja em grão – Santa Catarina: preço médio mensal ao produtor de março de 2020 a março de 2022 (corrigidos pelo IGP-DI, mar. 2022)**

Fonte: Epagri/Cepa, Deral – PR, IMEA-MT e Agrolink (MT).

### Preços diários e tendências do mercado

Após níveis recordes de preço, acima de R\$200,00 no início de março, os preços diários apresentaram uma forte redução, cerca de 13%, no período de 10 de março a 11 de abril (Figura 2). No mercado internacional, o comportamento diverge do interno do Brasil. Na Bolsa de Chicago (CBOT), os preços se mantêm fortalecidos e chegam próximo ao recorde histórico de 2012, que foi de \$17,50.<sup>4</sup> No entanto, o relatório do Usda, de 31 de março de 2022, indica aumento do cultivo de área nos EUA na próxima safra, fator que poderá continuar pressionando os preços.

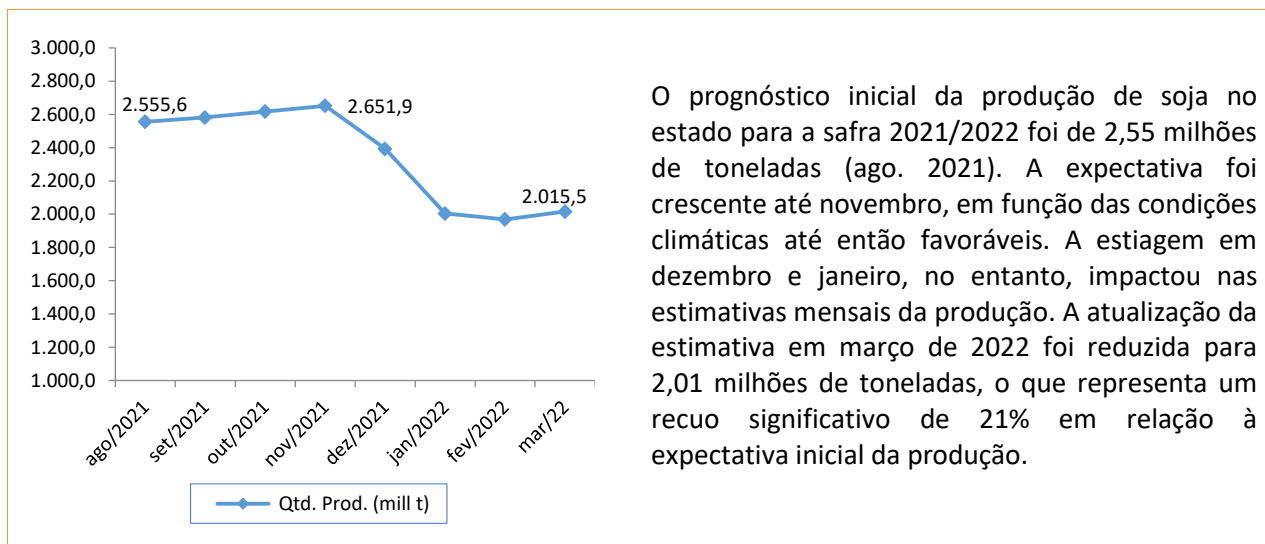
<sup>4</sup> <https://br.investing.com/commodities/us-soybeans>.



**Figura 2. Soja em grão – Preços diários recebidos pelo produtor levantados pela Epagri/Cepa, na praça de Chapecó em março e abril (preço mais comum)**

Fonte: Epagri /Cepa.

### Safra estadual



O prognóstico inicial da produção de soja no estado para a safra 2021/2022 foi de 2,55 milhões de toneladas (ago. 2021). A expectativa foi crescente até novembro, em função das condições climáticas até então favoráveis. A estiagem em dezembro e janeiro, no entanto, impactou nas estimativas mensais da produção. A atualização da estimativa em março de 2022 foi reduzida para 2,01 milhões de toneladas, o que representa um recuo significativo de 21% em relação à expectativa inicial da produção.

**Figura 3. Soja – Santa Catarina: estimativas da produção mensal na safra 2021/22**

Fonte: Epagri/Cepa. Sistema de Acompanhamento de safra.

### Safra Nacional<sup>5</sup>



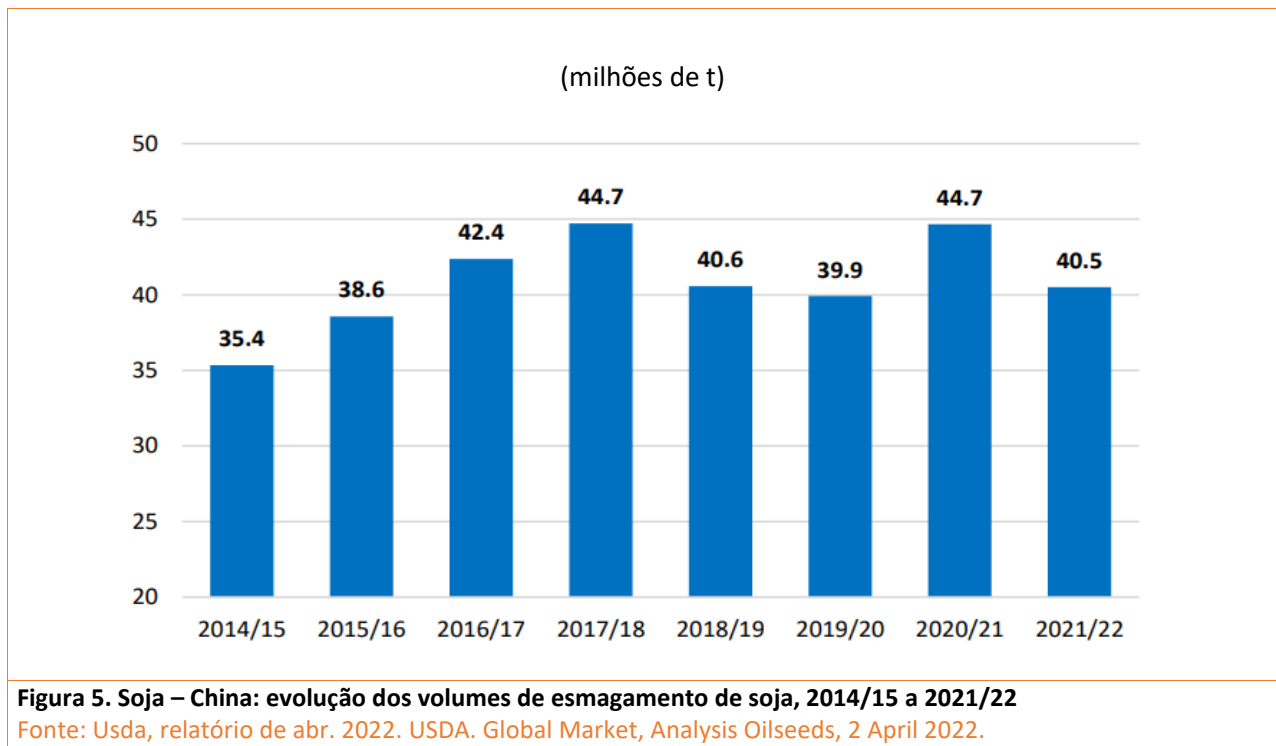
### Safra e mercado mundial:<sup>6</sup> fator China

O Usda, em seu relatório de abril,<sup>4</sup> faz análise do processamento da soja na China, que se desacelerou para níveis nunca vistos desde o surto de PSA, em 2018/19 e 2019/20 (Figura 5). Até o primeiro semestre de 2021/22, o aumento dos custos de alimentação e os baixos preços da carne levaram à redução dos níveis de esmagamento da soja. A China, após se recuperar da PSA, se concentrou em reconstruir seus rebanhos suínos. A rápida recuperação da produção desses rebanhos, no entanto, superou a demanda doméstica por essa carne, enquanto a oferta de outras carnes cresceu, levando à diminuição nos preços da carne suína em meio à elevação dos preços das rações. A seca na América do Sul apertou a oferta global de soja exportável e impulsionou o aumento dos preços. Em março, os preços da exportação da soja argentina e norte-americana atingiram as máximas de duas décadas e os preços brasileiros atingiram as máximas dos últimos dez anos. Embora os preços elevados das rações estejam contribuindo para uma ligeira mudança nos ingredientes de rações de custo mais baixo, como arroz e leguminosas, o farelo de soja continuará a ser uma parte importante das rações animais. A expectativa é de que os preços da soja permaneçam altos no restante de 2021/22, pois a oferta global é limitada. Se os altos custos de alimentação e os baixos preços da carne suína continuarem, o esmagamento permanecerá fraco na China, repercutindo nos volumes das importações. A recente restrição nesse país, em função de novos surtos da Coronavírus, está colocando em *lockdow* 25 milhões de pessoas,<sup>7</sup> o que, de certa forma, diminui o ritmo econômico do maior consumidor de soja do mundo.

<sup>5</sup> Conab - Acompanhamento da safra brasileira de grãos | v. 9 – safra 2021/22, n. 6 – Sexto levantamento - mar.2022.

<sup>6</sup> USDA. Global Market Analysis Oilseeds: World Markets and Trade. Foreign Agricultural Service/USDA 2, April 2022.

<sup>7</sup> <https://www.correiobraziliense.com.br/mundo/2022/04/4999759-covid-na-china-o-que-levou-pais-a-impor-confinamento-aos-25-milhoes-de-habitantes-de-xangai.html>.



## Trigo

João Rogério Alves  
Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa  
joaoalves@epagri.sc.gov.br

### Mercado

No mês de março de 2022, as cotações de trigo no mercado catarinense tiveram uma variação mensal positiva de 9,10%, fechando o mês em R\$97,69/sc de 60kg. Na comparação anual, observamos que, em termos nominais, os preços cobrados em março deste ano estão 25,47% acima daqueles registrados em março de 2021.

**Tabela 1. Trigo Grão – Preços médios pagos ao produtor – R\$/sc de 60kg**

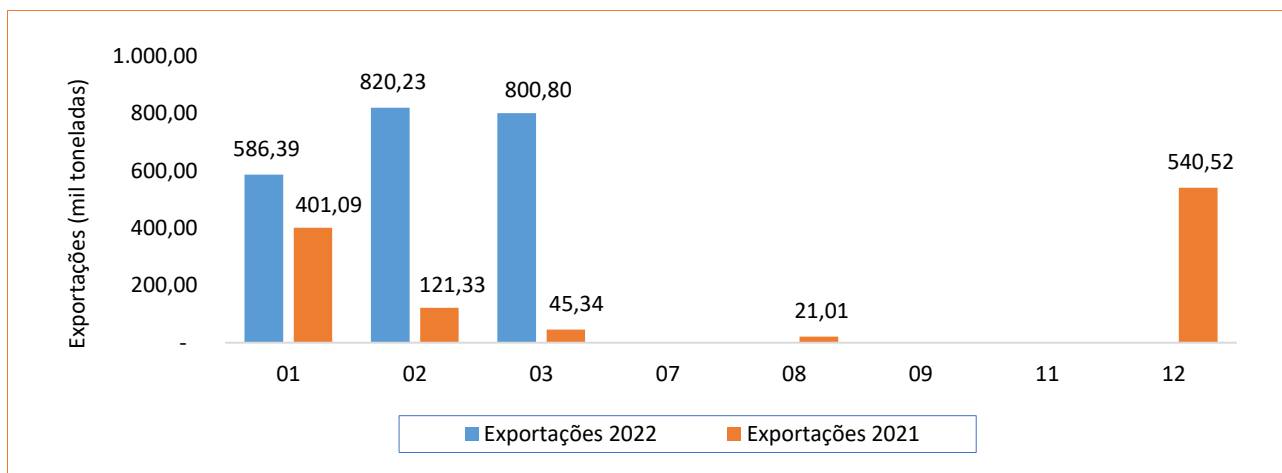
Estado	Mar./2022	Fev./2022	Variação mensal (%)	Mar./21	Variação anual (%)
Santa Catarina	97,69	89,54	9,10	77,86	25,47
Paraná	97,10	89,18	8,88	80,01	21,36
Mato Grosso do Sul	91,85	88,00	4,38	77,31	18,81
Goiás	111,79	103,58	7,93	95,35	17,24
Rio Grande do Sul	96,66	86,12	12,24	78,40	23,29

Nota: Trigo Pão PH78.

Fonte: Epagri/Cepa (SC), Seab/Deral (PR), Conab (MS, GO e RS); abr. 2022.

Apesar de os preços do cereal seguirem firmes em março, o mercado registrou poucos negócios. Com moinhos abastecidos, os produtores seguem cautelosos em disponibilizar volumes maiores para venda, na expectativa de que os preços possam subir ainda mais. A valorização do cereal no mercado internacional, devido à invasão russa na Ucrânia, também atuou como fator altista.

Com o aumento das exportações e o período de entressafra, houve uma diminuição na oferta interna e isso acabou refletindo-se nas cotações. Nos três primeiros meses do ano, as exportações de trigo em grão do País cresceram 289% em relação ao mesmo período do ano passado: foram 2,2 milhões de toneladas, contra 578 mil toneladas.



**Figura 1. Trigo – Brasil: exportações – 2021 e 2022**

Fonte: Epagri/Cepa, abr. 2022.



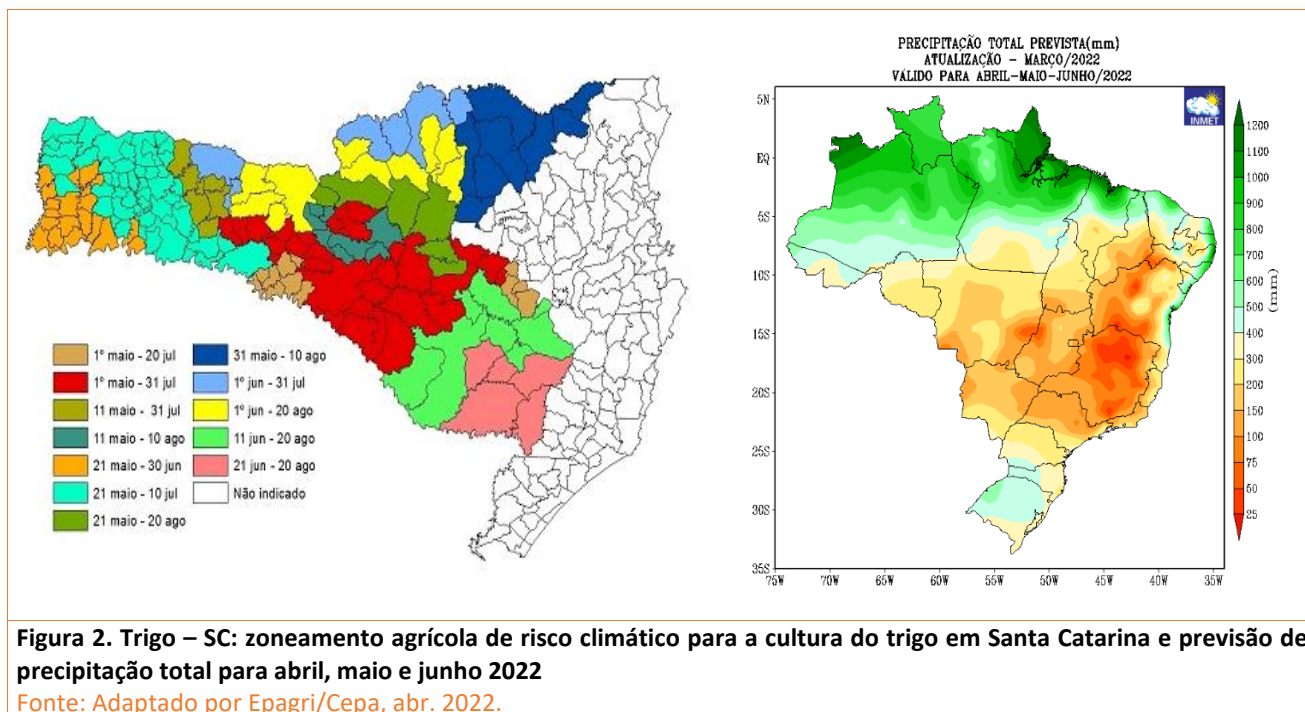
Diante desse cenário, os produtores certamente poderão conquistar melhores preços, tanto os que ainda dispõem de produto para venda, quanto os que estão se preparando para iniciar o plantio da nova safra. Com menor oferta no mercado externo - em função da crise entre a Rússia e a Ucrânia -, as exportações deverão se intensificar na próxima safra.

Entretanto, produtores e cooperativas devem ficar atentos! Especialistas do setor recomendam que os produtores fixem preços no mercado futuro de Chicago para aproveitar o bom momento. Contratos com venda no mercado físico devem ser feitos com cautela, a fim de evitar problemas no momento das entregas, em função de eventual frustração de safra por problemas climáticos.

### Safra

Segundo o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc) do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), o plantio de trigo no estado está previsto para início de maio. Agricultores que seguem as recomendações do Zarc estão menos sujeitos aos riscos climáticos e poderão ser beneficiados pelo Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro). Muitos agentes financeiros só permitem o acesso ao crédito rural para cultivos em áreas zoneadas e para o plantio de cultivares indicadas nas portarias de zoneamento.

Com a aproximação do período recomendado para plantio do cereal, produtores e técnicos envolvidos com a cultura do trigo estão atentos às condições climáticas. Para a Região Sul, segundo dados do Inmet, estão previstas chuvas próximo e abaixo da média climatológica em praticamente toda a região. A previsão do balanço hídrico indica que, a partir de abril até junho, deverão ocorrer chuvas acima da média, elevando o volume de armazenamento de água no solo, chegando a mais de 90% em praticamente toda a região.



No último dia 30 de março, o governo federal divulgou os preços mínimos para o trigo em grão e os da semente de trigo para a safra 2022/23. O trigo faz parte da Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM), que é uma ferramenta que busca diminuir as oscilações na renda dos produtores rurais e assegurar uma



remuneração mínima, atuando como balizadora da oferta de alimentos, incentivando ou desestimulando a produção e garantindo a regularidade do abastecimento nacional.

O trigo em grão e a semente de trigo tiveram preços mínimos reajustados em 64,33% para o período de julho de 2022 até junho de 2023. O preço da saca de 60 kg do trigo em grão, pão tipo 1, ficou estabelecido em R\$79,17, contra R\$48,18/sc de 60kg determinado na safra 2021/23 para todas as regiões e estados produtores do País e para as demais classes e tipos de trigo. A semente desse cereal teve o mesmo percentual de reajuste que a do trigo em grão, passando de R\$ 1,98/kg para R\$ 3,25/kg, válido para os estados da Região Sul, da Sudeste, da Centro-Oeste e a Bahia.

## Hortaliças

### Alho

Jurandi Teodoro Gugel  
Engenheiro-agrônomo - Epagri/Cepa  
[jurandiqugel@epagri.sc.gov.br](mailto:jurandiqugel@epagri.sc.gov.br)

Os avanços tecnológicos no processo produtivo da cultura do alho nos últimos anos demonstram que o País tem potencial para alcançar a autossuficiência na produção para consumo. Poderá, igualmente, nos próximos anos, vislumbrar um mercado externo especialmente para os alhos nobres. A conjuntura econômica atual, porém, está sendo afetada pelas consequências da guerra entre a Rússia e a Ucrânia, cenário que se reflete em forte elevação dos custos de produção, puxados pelos insumos, especialmente os fertilizantes e os agrotóxicos. Dessa forma, a cadeia produtiva é desafiada a encontrar, em curtíssimo prazo, alternativas de produção capazes de manter a produção nos atuais patamares de desempenho ou, pelo menos, não retroceder tanto.

Como registrado em edições anteriores, o aumento da produção de alho no Brasil nos últimos anos está sendo alcançado pela expansão da área plantada com a cultura e por expressivos ganhos de produtividade em todas as regiões produtoras. Embora ainda não haja dados oficiais até o momento, de acordo com as associações estaduais de produtores de alho e da Associação Nacional dos Produtores de Alho (Anapa), o ano de 2021 fechou com aumento de aproximadamente 30% na área plantada em relação a 2020. Segundo essas fontes, o plantio de alho, no ano passado, foi de aproximadamente 16 mil hectares, puxado principalmente pelos estados de Minas Gerais e Goiás. Nesses estados, são frequentes os exemplos de lavouras com produtividade acima de 20 toneladas por hectare. Embora com custos de produção em forte elevação, o sistema de produção poderá ser duramente afetado pela falta de rentabilidade dos produtores.

Nesse sentido, e de acordo com as características da produção de alho em Santa Catarina, para que o estado permaneça com relativa importância na produção nacional, há que se desenvolver uma série de ações articuladas entre o poder público e a cadeia produtiva da hortaliça. São necessárias políticas públicas e incorporação, em larga escala, de tecnologias de produção adequadas ao contexto da produção familiar, como ações de apoio à produção, organização dos produtores, pesquisa e assistência técnica com vistas ao fortalecimento da cadeia produtiva e à viabilidade econômica dos produtores.

Estas ações de apoio são necessárias, pois, diferentemente das regiões do centro do País, a cultura do alho no estado é produzida em pequenas propriedades por agricultores familiares. De acordo com o IBGE (2017), são mais de 3.600 estabelecimentos com produção comercial, com uma área média de pouco mais de 0,5 hectares.

Além das questões estruturais acima listadas, no curto prazo os produtores catarinenses enfrentarão um grande desafio para implantar a próxima safra, em função da forte elevação dos custos de produção. Do ponto de vista técnico, é desafiador, ou até impossível, mudar um sistema de produção que depende de insumos externos.

#### Preço

A safra catarinense de alho se encontra em fase de comercialização desde o final de dezembro, com perspectivas de se estender até os meses de maio/junho. A estimativa é de que o volume comercializado já tenha atingido aproximadamente 70% da produção.

Com relação ao preço ao produtor, de acordo com o sistema de acompanhamento de preços da Epagri/Cepa, na praça de referência de Joaçaba, no mês de março, os produtores receberam R\$5,00/kg para as classes 2 e 3 e R\$8,70/kg para as classes 4 e 5.

No mercado atacadista da Ceagesp, unidade do governo federal localizada no município de São Paulo, maior central de abastecimento do Brasil, o alho roxo nobre nacional, classe 5, foi comercializado, na primeira quinzena de março, a R\$16,63/kg, aumento de 16,45% em relação ao início do mês de fevereiro. No mesmo período, o alho classe 6 foi comercializado a R\$18,54/kg, aumento de 10,68%. A partir do início da segunda quinzena de março, houve redução de preços para todas as classes, fechando o mês com preços de R\$16,07/kg, R\$17,24/kg e R\$19,47/kg para os alhos classes 5, 6 e 7, respectivamente.

No mês de março, o alho argentino permaneceu com preços praticamente estabilizados nos níveis dos de fevereiro, fechando o mês em R\$13,50/kg, R\$14,50/kg e R\$15,50/kg para os alhos classes 5, 6 e 7, respectivamente.

O mês de abril se iniciou com os preços de atacado para o alho roxo nacional, com pequeno aumento em relação aos preços do final de março, porém, não se sustentando. O alho roxo nacional classe 5 foi comercializado, no final da primeira semana do mês, a R\$15,59/kg, uma redução de 5,9% em relação ao preço da primeira quinzena de março. O alho classe 6 passou a R\$17,24/kg, significando redução de 7,54%. O alho classe 7 foi comercializado a R\$19,21/kg, com redução de 1,35% relativamente ao preço da primeira quinzena de março.

Na Ceasa/SC, unidade de São José, o alho nobre nacional, classes 4 e 5, apresentou preços praticamente estáveis no mês de março, tendo sido comercializado a R\$14,00/kg até o dia 23, porém, fechando o mês a R\$15,00/kg, ou seja, com um aumento de 7,14%. No caso do alho classes 6 e 7, o preço se manteve sem variação, fechando o mês em R\$16,50/kg. O alho importado, classes 4 e 5, permaneceu com preço estável e foi comercializado a R\$14,00/kg até o dia 23, fechando o mês em R\$15,00/kg.

### Produção

A colheita da safra catarinense 2021/22 já foi concluída. A comercialização segue em ritmo normal para o período. O volume comercializado até o momento é estimado em 70% do total produzido no estado.

Conforme divulgado na edição anterior, a Epagri/Cepa fez o fechamento dos dados da presente safra das principais regiões produtoras do estado. Os números finais são de uma produção de 19.129,5 toneladas, produzidas em 1.810 ha. A produtividade média ficou em 10.568 kg/ha, aumento de 22,13% em relação ao da safra 2020/21, que foi de 8.653 kg/ha em função dos efeitos da estiagem.

### Comércio exterior

Em março de 2022, foram importadas 15,43 mil toneladas de alho, crescimento de 11,08% em relação a fevereiro. O volume internalizado no trimestre foi de 38,52 mil toneladas, com redução de 4,10% em relação ao mesmo período do ano passado.

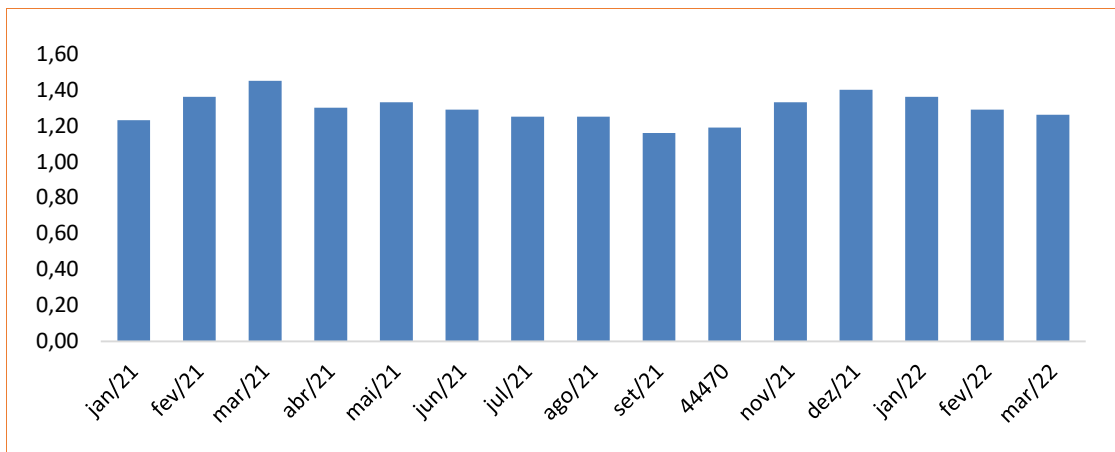
Como pode ser visto na Tabela 1, em 2021 o Brasil importou o menor volume dos últimos quinze anos, fechando o ano com a importação de 125,70 mil toneladas. Em relação a 2020, a redução foi de 35,04%, o que favoreceu a produção nacional da hortaliça.

**Tabela 1. Alho – Brasil: importações de jan./2018 a mar./2022 (mil t)**

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2018	17,24	14,53	17,28	14,77	16,67	13,33	15,99	12,70	8,61	10,39	7,59	15,71	<b>164,81</b>
2019	18,06	16,28	13,59	15,77	15,56	12,58	15,05	11,21	7,78	11,16	9,20	19,19	<b>165,43</b>
2020	20,43	15,07	16,36	14,57	16,69	18,93	23,33	15,90	12,01	9,39	16,15	14,63	<b>193,46</b>
2021	11,76	14,58	13,76	14,62	17,71	16,15	11,49	3,25	2,53	2,61	3,57	13,65	<b>125,68</b>
2022	9,2	13,89	15,43	-	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>38,52</b>

Fonte: Comexstat/ME: abr. 2022.

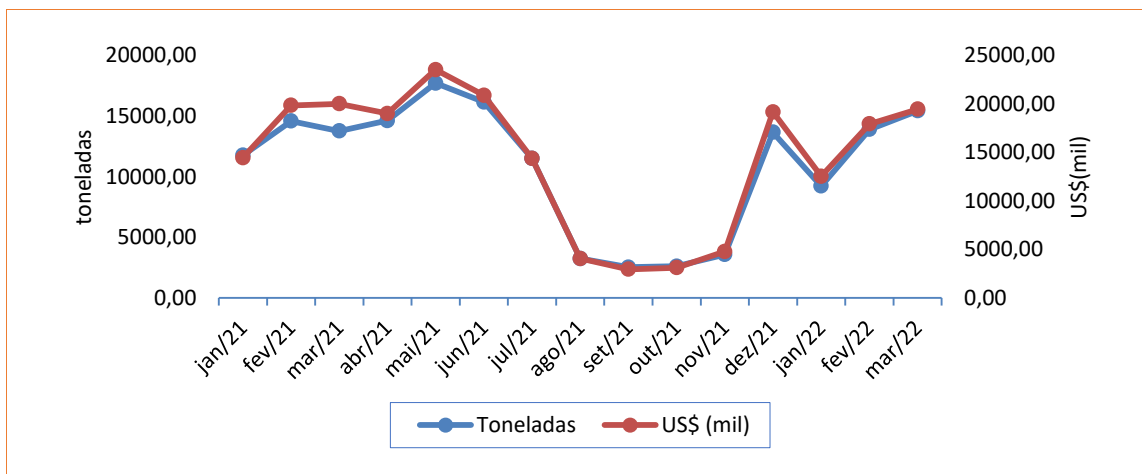
Com relação ao preço médio do alho importado (FOB), verificou-se, no mês de março, nova redução, fato que ocorre desde dezembro de 2021. O preço do mês foi de US\$ 1,26/kg, redução de 2,38% em relação ao preço do mês de fevereiro (Figura 1).



**Figura 1. Alho - Brasil: evolução do preço médio (FOB) de importação – jan./2021 a mar./2022 (US\$/kg)**

Fonte: ComexStat/ME: abr. 2022.

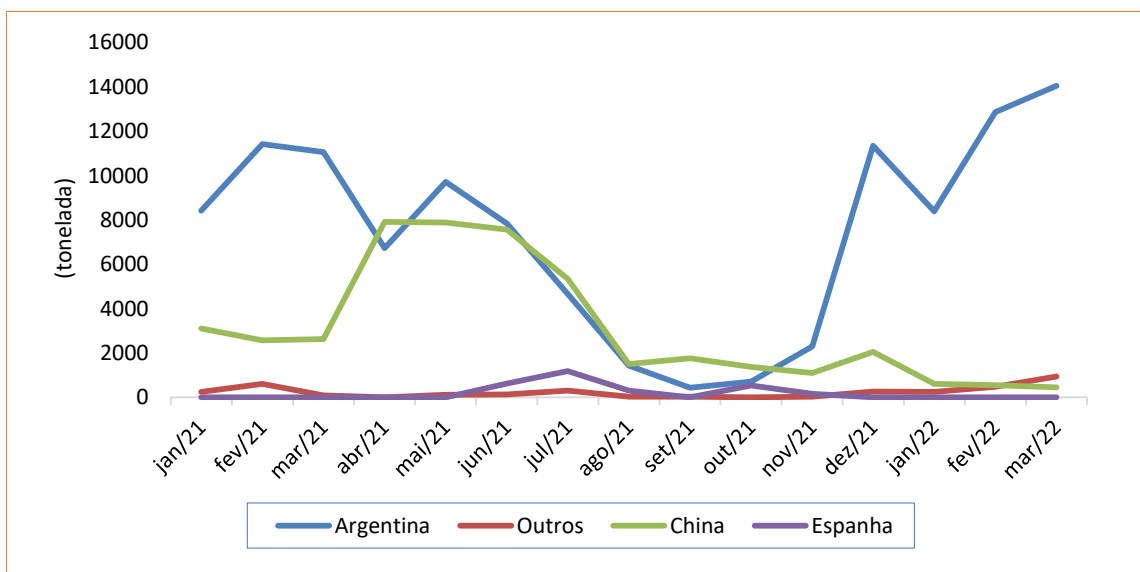
Na Figura 2, apresentamos a evolução da quantidade de alho internalizada e o desembolso mensal do Brasil no período de janeiro de 2021 a março de 2022. O desembolso com a importação da hortaliça no mês de março/22 foi de US\$19,45 milhões (FOB), aumento de 8,41% em relação ao de fevereiro. O volume importado foi de 15,43 mil toneladas, aumento de 11,08% em relação ao do mês de fevereiro.



**Figura 2. Alho – Brasil: volume (t) e valores (mil US\$) da importação de jan./2021 a mar./2022**

Fonte: ComexStat/ME: abr. 2022.

Os fornecedores de alho para o Brasil, no mês de março, foram a Argentina (com 14,04 mil toneladas, perfazendo 91,0% da importação no mês); o Chile (com 902 toneladas, sendo 5,9% do total importado); a China (com apenas 448,0 toneladas, representando 2,90% do total) e os Estados Unidos (com 24 toneladas, representando 0,2% da importação do mês de março) (Figura 3).



**Figura 3. Alho – Brasil: participação dos principais países fornecedores de jan./2021 a mar./2022 (t)**  
Fonte: Comexstat/ME, abr. 2022.

Considerando a história e a importância socioeconômica da cultura do alho em Santa Catarina e seu papel na geração de trabalho e renda para milhares de agricultores familiares e na dinamização das economias de pequenos municípios, mantemos o texto de boletins anteriores. Nosso objetivo é contribuir para que as demandas da cadeia produtiva manifestadas na câmara técnica da cultura do alho do CDRural, em 15/12/2021. Na oportunidade, a câmara construiu uma pauta de demandas e ações para as políticas públicas em apoio à produção da hortaliça em Santa Catarina, como se segue:

- maior rigor do estado na fiscalização nas fronteiras quando da entrada do produto importado, exigindo o cumprimento das normas do Mercosul;
- maior envolvimento da estrutura do estado na construção e divulgação da IG do alho roxo do Planalto Catarinense;
- melhorias e manutenção das estações meteorológicas da região produtora de alho;
- apoio da Secretaria de Estado da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural (SAR) à pesquisa sobre a cultura, com financiamentos para a produção e aquisição de sementes de qualidade superior e livre de vírus;
- estruturação do programa de apoio à infraestrutura de produção das propriedades produtoras, especialmente na armazenagem de água para a irrigação.

A pauta apresentada pela câmara setorial é o patamar mínimo de iniciativas e ações que a cadeia produtiva do alho espera para manter uma produção competitiva economicamente e viável no estado.

## Cebola

Jurandi Teodoro Gugel  
Engenheiro-agrônomo - Epagri/Cepa  
[jurandigugel@epagri.sc.gov.br](mailto:jurandigugel@epagri.sc.gov.br)

A comercialização da safra catarinense de cebola 2021/22 segue em ritmo normal de comercialização e deve se estender até o mês de maio, como ocorre tradicionalmente. A boa qualidade dos bulbos produzidos contribuiu para uma comercialização mais tranquila. Neste momento, porém, alguns fungos de armazenamento podem afetar a qualidade do produto, forçando os produtores a realizar a comercialização para evitar perdas.

### Preços e mercado

Em março, a comercialização da safra catarinense continuou em ritmo normal, tendo sido o estado o principal fornecedor da hortaliça no mercado nacional.

A conjuntura de mercado manteve-se favorável aos produtores catarinenses em função da boa qualidade do produto obtido, assim como em função de uma oferta bastante equilibrada com a demanda de mercado. Apesar da redução, o mês de março fechou com preços ao produtor acima do custo médio estimado para as diferentes regiões do estado.

Neste sentido, o preço médio pago ao produtor catarinense durante esse mês, de acordo com o projeto da Epagri/Cepa, foi de R\$2,12/kg, tendo como referência a praça de Rio do Sul.

Na Ceagesp/SP, na primeira semana de março, o preço da cebola média foi de R\$3,08/kg, aumento de 8,07% em relação aos preços em vigor no início de fevereiro, que eram de R\$2,85/kg. O mês fechou em R\$3,00/kg, com redução de 2,66%.

A cebola nacional média iniciou com cotações de R\$2,89/kg no mês de abril, passando para R\$2,96/kg no dia 8.

A cebola importada da Argentina foi comercializada, em março, na faixa de R\$3,00/kg a R\$3,10/kg, mantendo-se nesse patamar no início de abril.

Na Ceasa/SC (unidade de São José), o mês de março se iniciou com preço de atacado para a cebola nacional a R\$2,75/kg, aumento de 7,84% em relação ao início do mês de fevereiro, fechando em R\$3,00/kg. O aumento, no mês, foi de 9,09%. Na primeira semana de abril, o preço teve pequenas reduções, passando, no dia 8, para R\$2,96/kg. O preço de atacado da cebola importada argentina manteve-se, durante todo o mês de março e início de abril, em R\$2,25/kg.

### Safra Catarinense

Conforme o projeto de acompanhamento de safras da Epagri/Cepa, a safra catarinense de cebola 2021/22 está sendo comercializada normalmente e já atinge entre 80% e 85% de comercialização. A boa qualidade sanitária dos bulbos e a capacidade de armazenagem instalada nas propriedades dos produtores catarinenses permitiram, até o momento, boa conservação do produto armazenado, embora, em algumas propriedades, se esteja verificando a presença de doenças pós-colheita, que podem afetar a qualidade dos bulbos.

Conforme mencionado no boletim anterior, a Epagri/Cepa fechou os números relativos à safra de cebola 2021/22 das principais regiões produtoras do estado. A produção foi de 495.995 toneladas, produzidas em uma área plantada de 17.467ha, com produtividade média de 28.396kg/ha. Em relação à safra 2020/21, o

crescimento foi de 27,19% na produção total, e de 26,94% em ganho de produtividade. As condições climáticas favoráveis durante a maior parte do período de desenvolvimento da cultura contribuíram para a recuperação da produção e da produtividade da cebola no estado.

### Importação

Os dados do Siscomex/ME, sistema que registra as exportações e importações no Brasil, indicam que o volume importado de cebola pelo País vem diminuindo nos últimos anos. A redução tem relação, dentre outros fatores, com os efeitos da pandemia da Covid-19, que elevou o custo do frete marítimo e com a relação cambial do dólar elevado frente ao real, o que favorece o produto nacional. Em 2021, o país importou 116,96 mil toneladas de cebola, volume 40,85% menor que no ano de 2020. Nos três primeiros meses de 2022, as importações foram reduzidas em 26,29% em relação ao mesmo período do ano passado, mesmo com o incremento no volume importado no mês de março, que foi o maior dos últimos quatro anos para o mês, conforme mostra a Tabela 1.

**Tabela 1. Cebola – Brasil: importações de janeiro de 2019 a fevereiro de 2022 (t)**

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
<b>2019</b>	831	6.464	25.176	51.765	33.103	28.366	15.297	14.272	21.211	12.705	1.557	773	<b>211.520</b>
<b>2020</b>	58	218	13.860	48.370	74.214	48.347	7.788	1.364	555	2.045	293	640	<b>197.752</b>
<b>2021</b>	911	14.809	26.040	46.934	22.833	2.966	194	168	218	327	550	1.011	<b>116.961</b>
<b>2022</b>	668	3.220	29.178	-	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>33.066</b>

Fonte: ComexStat/ME, abr. 2022.

Apesar da redução nas importações de cebola pelo Brasil, o país é um mercado importante para a produção de alguns países, notadamente da Argentina, do Chile, da Espanha e do Países Baixos, como pode ser visto na tabela 2. Nela, apresentamos os principais países fornecedores da hortaliça no ano de 2021 e nos dois primeiros meses de 2022, com os respectivos volumes e valores totais em US\$ (FOB).

Em 2021, das 116 mil toneladas de cebola importadas, a Argentina participou com 98,65 mil toneladas, ou seja, com 84,34% do volume total. Em seguida, vêm os Países Baixos, com 8,76 mil toneladas (7,49% do total) e o Chile, com 7,15 mil toneladas, significando 6,12% do total importado. Os demais países forneceram apenas 2,05% do total importado.

Em 2021, o preço médio FOB foi de US\$0,23/kg. O desembolso total com a importação de cebola pelo País foi de aproximadamente (FOB) US\$27,25 milhões.

Em 2022, o volume importado até o mês de março foi de 33,06 mil toneladas, com preço médio (FOB) de US\$0,24/kg, aumento de 4,35% em relação ao do ano passado, como pode ser conferido abaixo (Tabela 2).

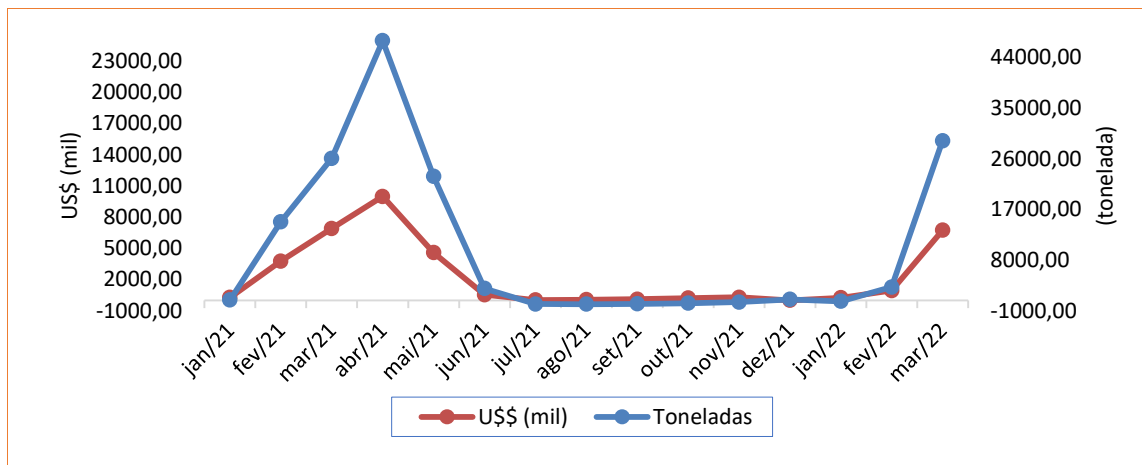
**Tabela 2. Cebola – Brasil: principais países fornecedores em 2021 e 2022 (fevereiro)**

Países	2021		2022	
	(US\$ mil) FOB	Volume (t)	(US\$ mil)	Volume (t)
Argentina	19.162,26	<b>98.650</b>	4.434,98	<b>23.334,9</b>
Chile	2.888,34	<b>7.155</b>	2.892,95	<b>8.143,4</b>
Países Baixos	3.161,48	<b>8.767</b>	282,36	<b>692,6</b>
Espanha	409,52	<b>2.008</b>	300,20	<b>795,6</b>
Nova Zelândia	58,3	<b>104</b>	0,00	<b>0,0</b>
Uruguai	84,93	<b>253</b>	0,00	<b>0,0</b>
Peru	10,00	<b>24</b>	6,25	<b>50,0</b>
Estados Unidos	0,00	<b>0,00</b>	15,45	<b>49,90</b>
<b>Total</b>	<b>27.774,83</b>	<b>116.961,00</b>	<b>7.932,19</b>	<b>33.066,40</b>

Fonte: ComexStat/ME, mar. 2022.



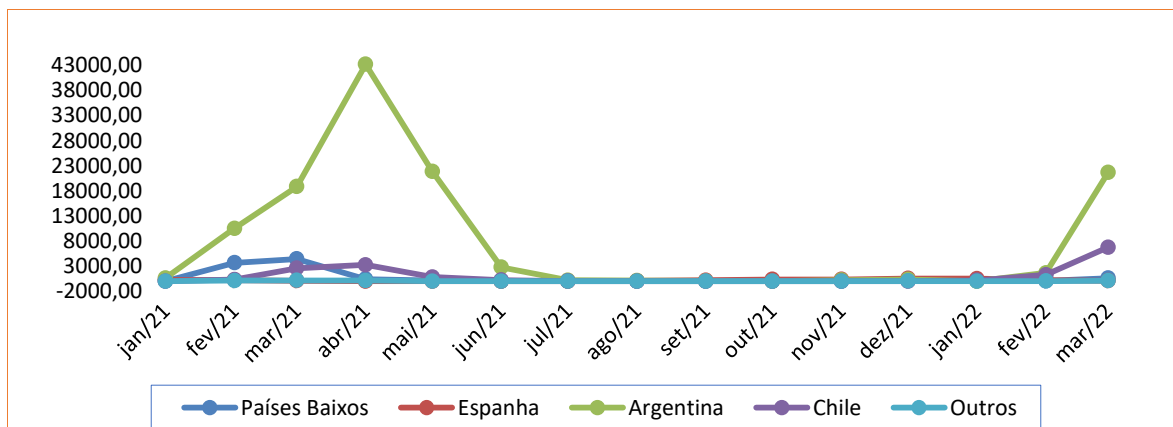
Em março, foram importadas 29.178 toneladas de cebola, crescimento de 906% em relação ao mês de fevereiro e de 12,05% em relação a março de 2021. O desembolso do País, no mês, foi de US\$6,74 milhões, como pode ser visto no gráfico de comportamento das importações de cebola (Figura 1).



**Figura 1. Cebola – Brasil: importação mensal de jan./2021 a mar./2022**

Fonte: ComexStat/ME, abr. 2022.

No mês de março, os países fornecedores da hortaliça para o Brasil foram a Argentina (com 21.681 toneladas, 74,31% do volume total), o Chile (com 6.637 toneladas, significando 23,09% das importações), os Países Baixos (com 605,8 toneladas, representando 2,08%), e os demais países com 153 toneladas, significando 0,53% do volume total importado. Percebe-se que, de junho de 2021 a fevereiro de 2022, houve redução significativa das importações, reflexo de diversos fatores conjunturais, como a pandemia e a desvalorização do real frente ao dólar. O principal a se observar quanto ao mês de março, porém, é que o volume importado é o maior, para o mês, dos últimos quatro anos (Figura 2).



**Figura 2. Cebola – Brasil: volume importado dos principais países fornecedores – jan./2021 – mar./2022**

Fonte: ComexStat/ME, abr. 2022.

O fechamento dos dados da safra das principais regiões catarinenses produtoras de cebola na safra 2021/22 indicou um bom desempenho da cultura no estado, tanto em volume de produção, quanto em produtividade e qualidade da hortaliça produzida. A comercialização segue o fluxo normal, com preços acima dos custos médios estimados, o que favoreceu positivamente o setor. De qualquer forma, os produtores estão sendo desafiados a encontrar alternativas para enfrentar a forte subida dos custos para a implantação da próxima safra e a manter um mínimo de rentabilidade na atividade em Santa Catarina.



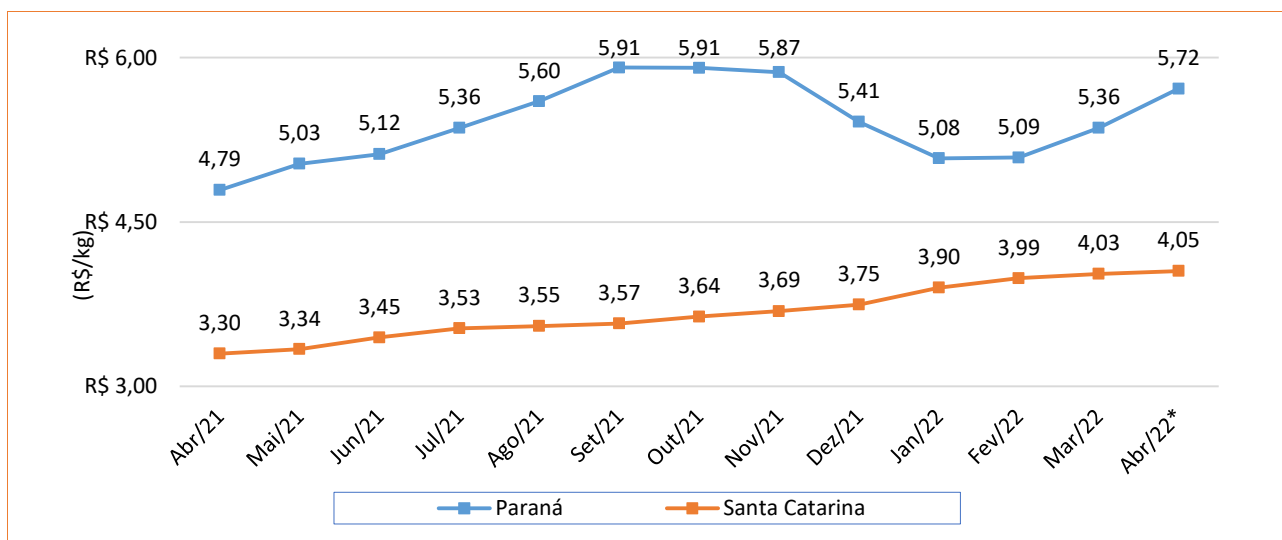
# Pecuária

## Avicultura

Alexandre Luís Giehl  
Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa  
[alexandregiehl@epagri.sc.gov.br](mailto:alexandregiehl@epagri.sc.gov.br)

### Preços

Nas primeiras semanas de abril, os preços do frango vivo apresentam alta em relação aos do mês anterior nos dois principais estados produtores: 6,7% no Paraná e 0,7% em Santa Catarina. Quando se comparam os valores preliminares do corrente mês com os registrados em abril de 2021, as variações são de 22,8% em Santa Catarina e de 19,3% no Paraná. A inflação acumulada nos últimos 12 meses foi de 11,3%, segundo o IPCA/IBGE.



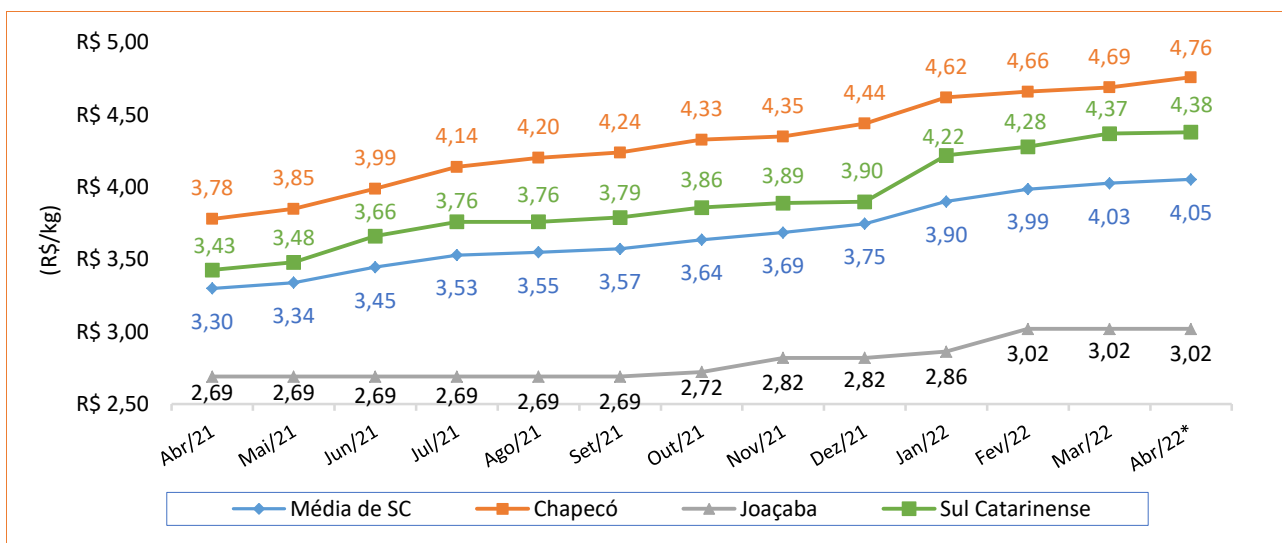
**Figura 1. Frango vivo – Santa Catarina e Paraná: preço médio mensal aos avicultores (R\$/kg)**

<sup>(1)</sup> Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da agroindústria.

\* Os valores de abril são preliminares, relativos ao período de 1 a 13 abr. 2022

Fonte: Epagri/Cepa (SC); Seab (PR); IEA (SP).

Das três praças de levantamento de preços em Santa Catarina, em duas registraram-se altas na comparação entre as duas primeiras semanas de abril e a média do mês anterior: 1,5% em Chapecó e 0,2% no sul catarinense. Em Joaçaba, os preços mantiveram-se inalterados no período. Na comparação com abril de 2021, observam-se significativas variações positivas em todos os casos: 27,8% no sul catarinense; 25,9% em Chapecó e 12,3% em Joaçaba.



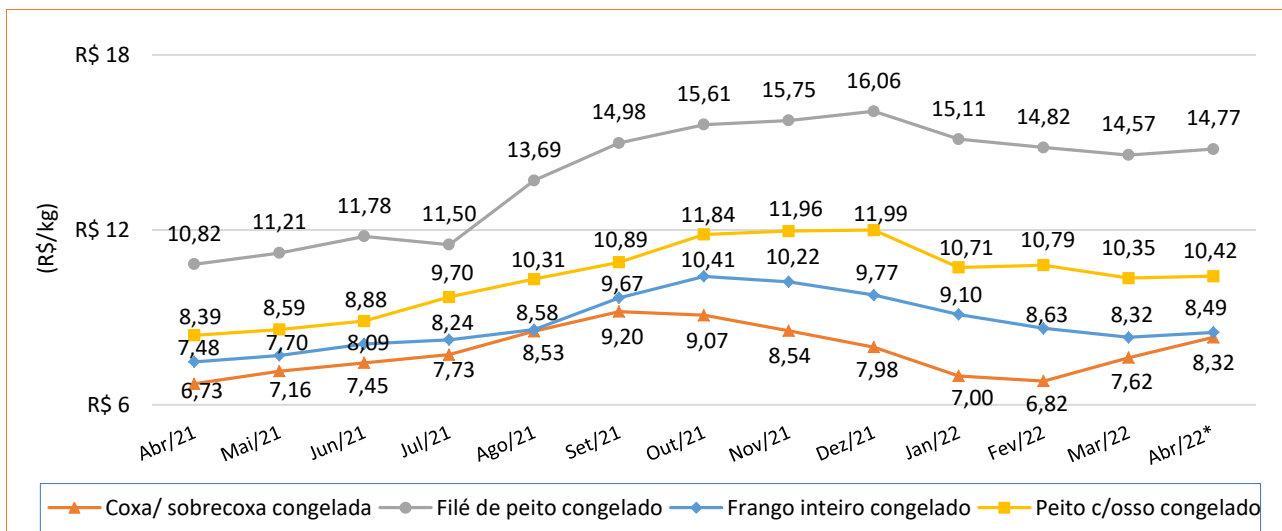
**Figura 2. Frango vivo – Santa Catarina: preço médio<sup>(1)</sup> pago ao produtor nas principais praças do estado (R\$/kg)<sup>(1)</sup>**

Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da indústria.

\* Os valores de abril são preliminares, relativos ao período de 1 a 13 abr. 2022.

Fonte: Epagri/Cepa.

Nas primeiras semanas de abril, os preços da carne de frango no mercado atacadista voltaram a apresentar altas, após a predominância dos movimentos de queda nos meses anteriores. Na comparação com a média do mês anterior, observaram-se as seguintes variações: coxa/sobrecoxa: 9,2%; frango inteiro: 2,0%; filé de peito: 1,4% e peito com osso: 0,7%. A variação média foi de 3,3%. Apesar do resultado preliminar de abril, no acumulado do ano ainda se registra queda de 7,3%.



**Figura 3. Carne de frango – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)**

\* Os valores de abril são preliminares, relativos ao período de 1 a 13 abr. 2022.

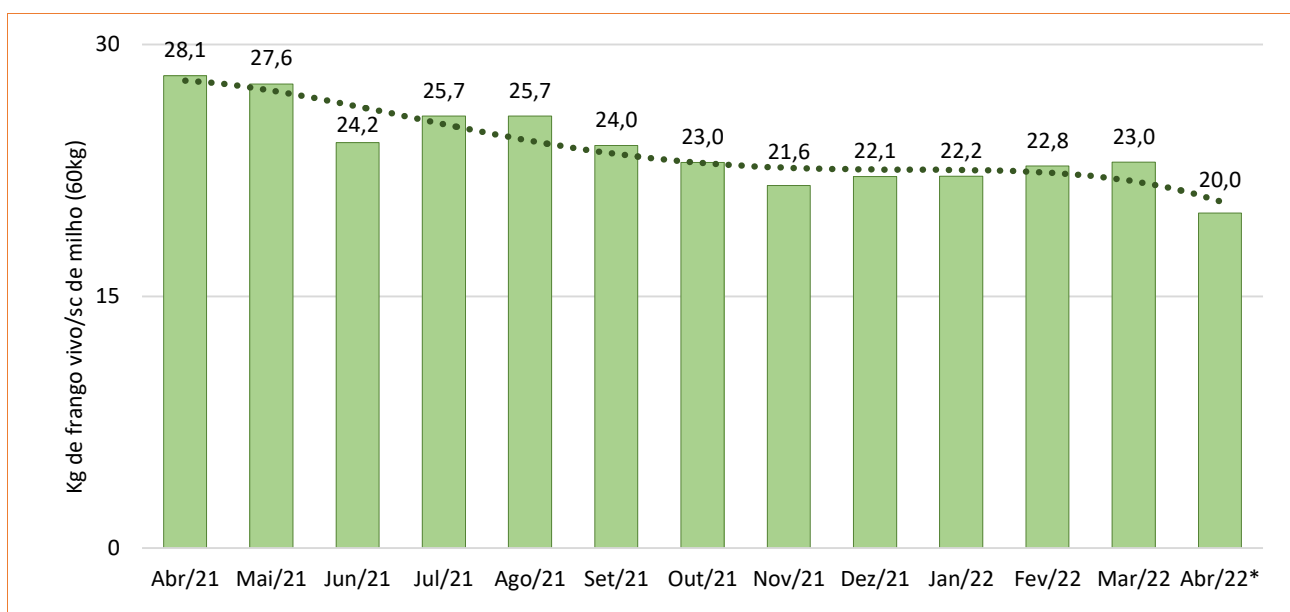
Fonte: Epagri/Cepa.

Na comparação entre os preços preliminares de abril com o mesmo mês de 2021, verifica-se que todos os cortes apresentaram variações positivas: filé de peito: 36,5%; peito com osso: 24,2%; coxa/sobrecoxa: 23,6%) e frango inteiro: 13,5%. A variação média no período foi de 24,4%.

### Custos

Em março, o Índice de Custos de Produção de Frangos (ICPFrango) registrou alta de 1,6% em relação ao mês anterior. A alta acumulada nos últimos 12 meses é de 18,7%, resultante, em grande medida, da elevação dos gastos com nutrição e pintos de 1 dia.

A relação de equivalência insumo-produto apresentou queda de 13,2% nas duas primeiras semanas de abril, resultante da queda de 11,9% no preço de atacado do milho em Chapecó, bem como da alta de 1,5% no preço do frango vivo na mesma praça. O valor atual desse indicador está 29,1% abaixo daquele registrado em abril de 2021. Isto significa que, no mesmo período do ano passado, eram necessários 28,1kg de frango vivo para adquirir uma saca de 60kg de milho, quantidade que caiu para 20,0kg no corrente mês.



**Figura 4. Frango vivo – Santa Catarina: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca (60kg) de milho**

Para cálculo da relação de equivalência insumo-produto, utilizam-se os preços do frango vivo (ao produtor) e do milho (atacado) na praça de Chapecó, SC.

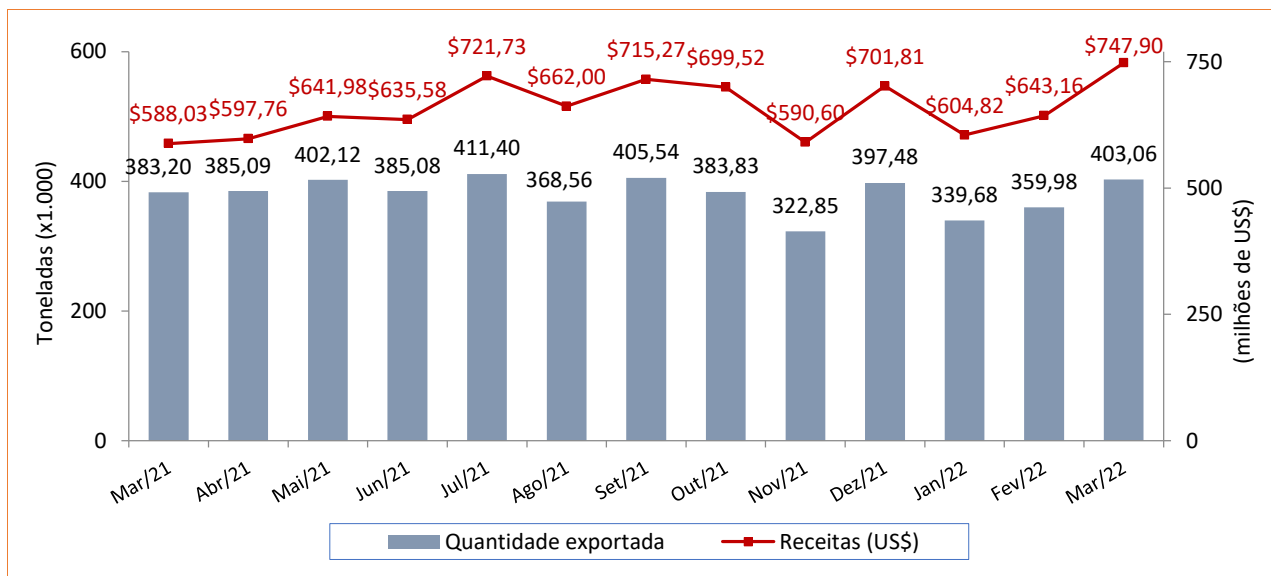
\* O valor de abril é preliminar, relativo ao período de 1 a 13 abr. 2022.

Fonte: Epagri/Cepa.

Em março, os preços do milho foram afetados pela deflagração do conflito entre a Rússia e a Ucrânia, já que este último país é o 4º maior exportador mundial de milho. Contudo, com o avanço na colheita da 1ª safra no Brasil e as perspectivas de boa produção na 2ª safra, os preços recuaram sensivelmente.

### Comércio exterior

Em março, o Brasil exportou **403,06 mil toneladas** de carne de frango (*in natura* e industrializada), alta de **12,0%** em relação ao mês anterior e de **5,2%** na comparação com março de 2021. As receitas foram de **US\$747,90 milhões**, elevação de **16,3%** em relação a janeiro e de **27,3%** na comparação com março de 2021. Este é o melhor resultado financeiro do setor desde julho de 2015.



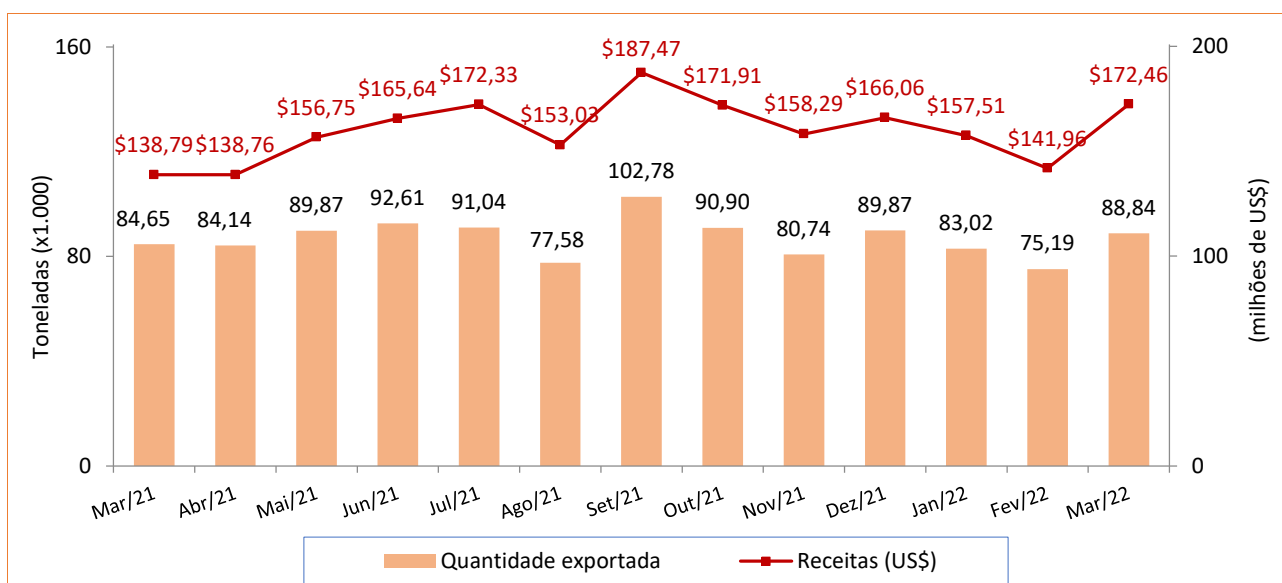
**Figura 5. Carne de frango – Brasil: quantidade exportada e receitas**

Fonte: Comex Stat.

No 1º trimestre, o Brasil exportou **1,10 milhão de toneladas**, com receitas de **US\$2,00 bilhões**, altas de **9,7%** e **31,1%**, respectivamente, na comparação com mesmo período do ano passado.

Os principais destinos das exportações brasileiras de carne de frango neste ano são China, Emirados Árabes Unidos, Japão, México e Arábia Saudita, responsáveis por 48,9% das receitas.

Santa Catarina, por sua vez, exportou **88,84 mil toneladas** de carne de frango (*in natura* e industrializada) em março, altas de **18,2%** em relação ao mês anterior e de **5,0%** na comparação com março de 2021. As receitas foram de **US\$172,46 milhões**, crescimento de **21,5%** em relação ao mês anterior e de **24,3%** na comparação com março de 2021.



**Figura 6. Carne de frango – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas**

Fonte: Comex Stat.

O valor médio da carne de frango *in natura* exportada pelo estado em março foi de **US\$ 1.878,16/t**, alta de **3,6%** em relação ao mês anterior, e de **19,5%** na comparação com março de 2021.

No 1º trimestre, Santa Catarina exportou um total de **247,06 mil toneladas**, com receitas de **US\$471,94 milhões**, altas de **9,3%** e **28,2%**, respectivamente, na comparação com o mesmo período do ano passado. O estado foi responsável por **23,6%** das receitas geradas pelas exportações brasileiras de carne de frango nos três primeiros meses do ano.

A Tabela 1 apresenta os cinco principais destinos do frango catarinense neste ano, os quais responderam por 53,2% das receitas e por 48,2% da quantidade exportada pelo estado.

Tabela 1. Carne de frango – Santa Catarina: principais destinos das exportações – 1º trimestre 2022		
País	Valor (US\$)	Quantidade (t)
Japão	67.235.822,00	34.151
Países Baixos (Holanda)	49.907.929,00	18.158
China	49.522.477,00	24.414
Emirados Árabes Unidos	42.263.491,00	20.853
Arábia Saudita	42.251.314,00	21.411
Demais países	220.755.067,00	128.072
<b>Total</b>	<b>471.936.100,00</b>	<b>247.059</b>

Fonte: Comex Stat.

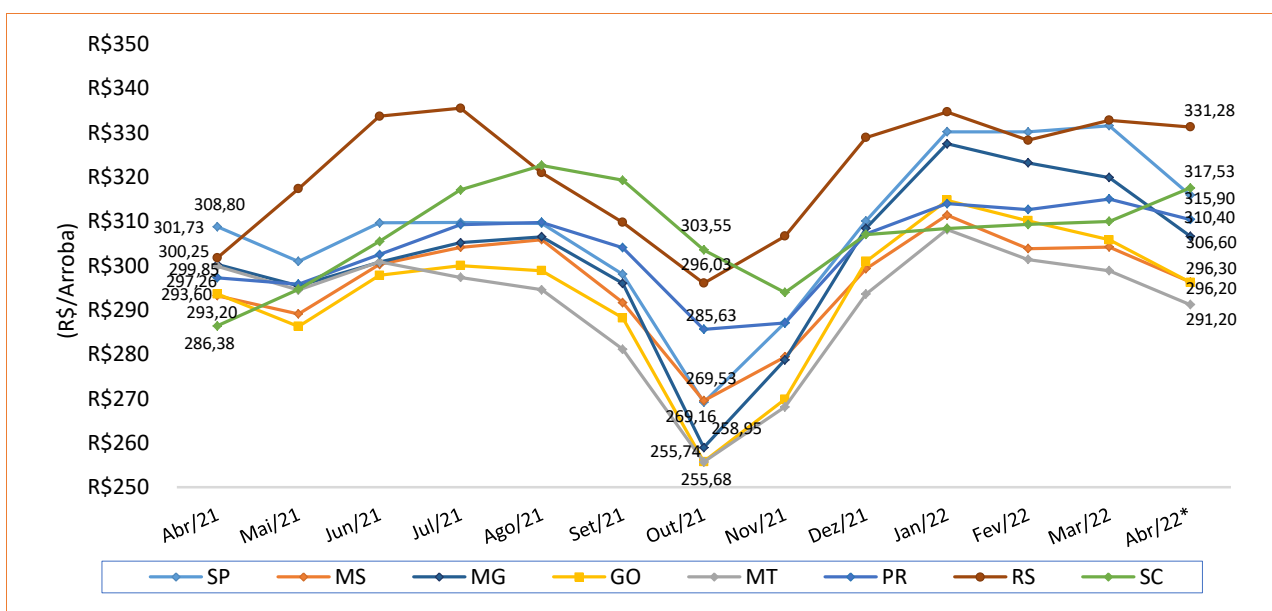
Dentre os principais destinos do frango catarinense, somente Japão e China apresentaram variação negativa nas quantidades adquiridas no 1º trimestre deste ano em relação ao mesmo período de 2021: -5,6% e -7,6%, respectivamente. Em termos de receitas, no entanto, todos apresentaram variação positiva no período, com destaque para os Países Baixos (43,2%) e os Emirados Árabes Unidos (40,7%). Também merece menção o caso do México, que ocupa a 7ª posição no *ranking* de exportações catarinenses de carne de frango em 2022, tendo apresentado variações de 404,5% em quantidade e 708,7% em receitas, na comparação com o 1º trimestre de 2021.

## Bovinocultura

Alexandre Luís Giehl  
Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa  
[alexandregiehl@epagri.sc.gov.br](mailto:alexandregiehl@epagri.sc.gov.br)

### Preços

Nas primeiras semanas de abril, os preços do boi gordo caíram em quase todos os estados analisados, na comparação com os do mês anterior: -4,7% em São Paulo; -4,1% em Minas Gerais; -3,1% em Goiás; -2,6% no Mato Grosso; -2,6% no Mato Grosso do Sul; -1,5% no Paraná e -0,5% no Rio Grande do Sul. Somente Santa Catarina apresentou alta no período, com variação de 2,4%. Vale destacar que, por possuir uma pecuária basicamente voltada ao abastecimento da demanda estadual, o estado costuma seguir os movimentos predominantes no cenário nacional com algum atraso.



**Figura 1. Boi gordo – SC<sup>(1)</sup>, SP<sup>(2)</sup>, MG<sup>(2)</sup>, GO<sup>(2)</sup>, MT<sup>(2)</sup>, MS<sup>(2)</sup>, PR<sup>(3)</sup> e RS<sup>(4)</sup>: evolução dos preços da arroba (R\$/arroba)**

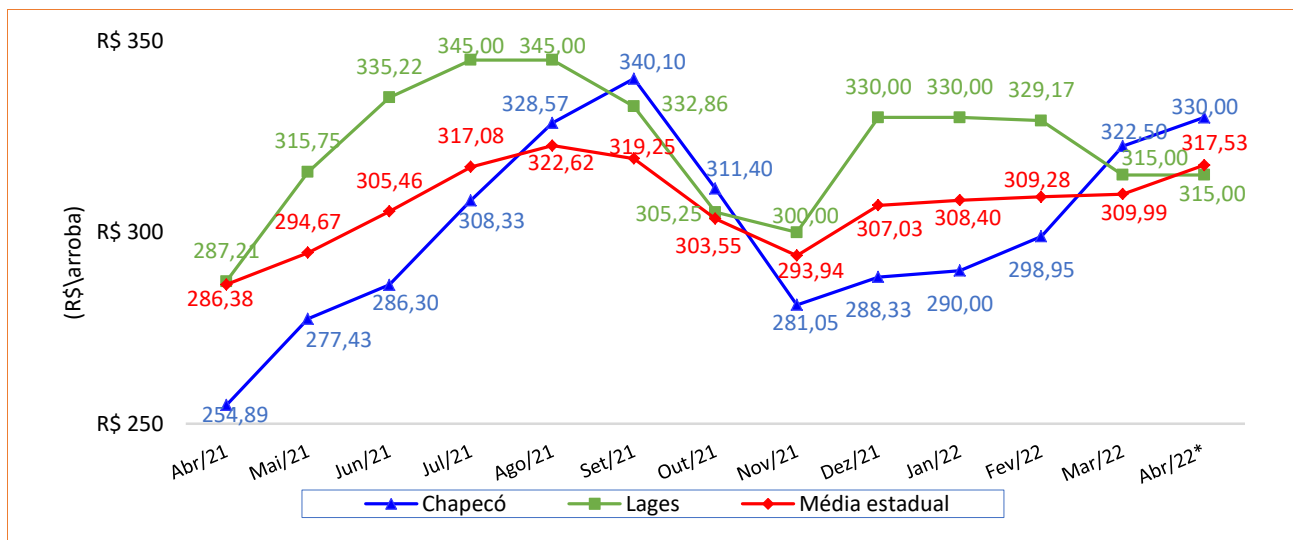
\* Os valores de abril são preliminares, relativos ao período de 1 a 13 abr. 2022.

Fontes: <sup>(1)</sup> Epagri/Cepa; <sup>(2)</sup> Cepea; <sup>(3)</sup> Seab; <sup>(4)</sup> Nespro.

As quedas nas cotações se dão mesmo com o crescimento das exportações, como veremos adiante, e estão principalmente relacionadas ao aumento na oferta de animais prontos para o abate e ao desaquecimento do mercado interno, que segue com a demanda travada em virtude da conjuntura econômica desfavorável (perda de poder aquisitivo de grande parte dos consumidores, significativo índice de desemprego, inflação em aceleração e elevados preços da carne bovina).

Na comparação entre os valores atuais e os preços praticados em abril de 2021, são observadas variações positivas na maioria dos casos: 10,9% em Santa Catarina; 9,8% no Rio Grande do Sul; 4,4% no Paraná; 2,3% em São Paulo; 2,1% em Minas Gerais; 1,1% no Mato Grosso do Sul e 0,9% em Goiás. No Mato Grosso, por sua vez, observa-se queda de 2,9% no período. A inflação acumulada nos últimos 12 meses foi de 11,3%, segundo o IPCA/IBGE.

Nas duas praças de referência para o preço do boi gordo em Santa Catarina, observaram-se movimentos distintos nas primeiras semanas de abril: alta de 2,3% em relação ao mês anterior em Chapecó e preço estável em Lages. Na comparação com abril de 2021, registraram-se altas de 29,5% em Chapecó e 9,7% em Lages.

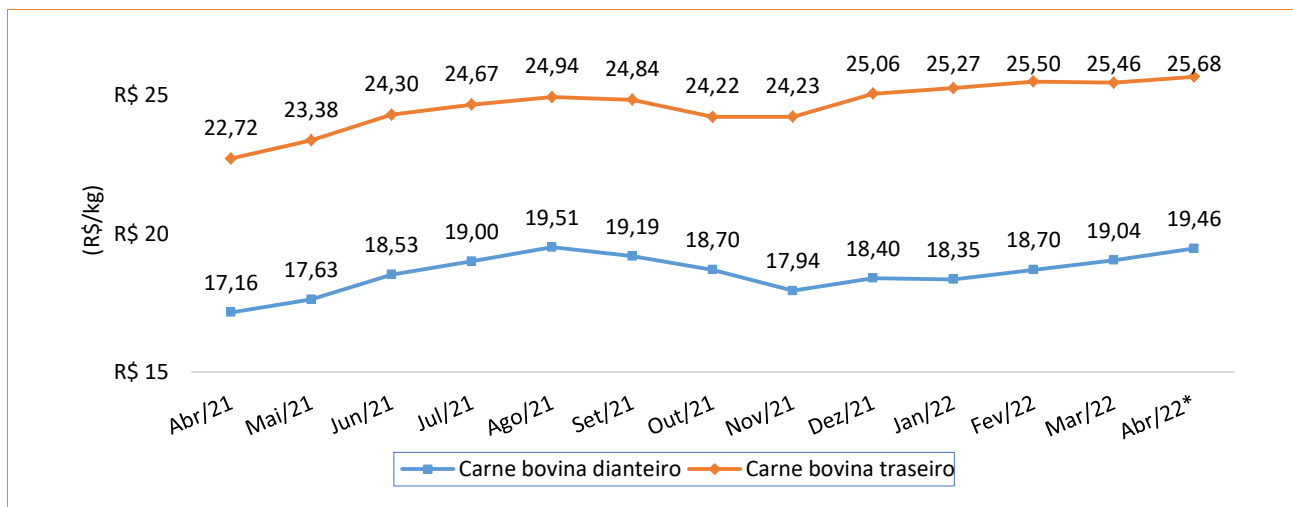


**Figura 2. Boi gordo – Santa Catarina: preço médio mensal nas praças de referência e média estadual (R\$/arroba)**

\* Os valores de abril são preliminares, relativos ao período de 1 a 13 abr. 2022.

Fonte: Epagri/Cepa.

Os preços de atacado da carne bovina apresentaram altas nas primeiras semanas de abril em relação aos do mês anterior: 2,2% na carne de dianteiro e 0,9% na carne de traseiro. Na média dos dois tipos de corte, a variação foi de 1,5%.



**Figura 3. Carne bovina – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)**

\* Os valores de abril são preliminares, relativos ao período de 1 a 13 abr. 2022.

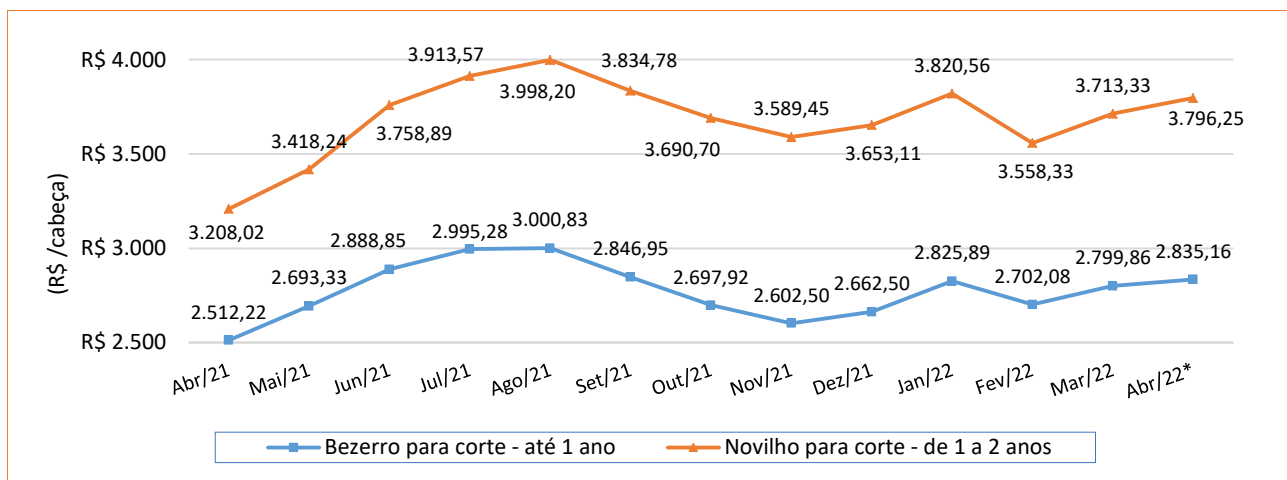
Fonte: Epagri/Cepa.

Na comparação entre os valores atuais e os de abril de 2021, observam-se altas de 13,4% para a carne de dianteiro e de 13,0% para a carne de traseiro, com média de 13,2%.

### Custos

Assim como observado ao longo do mês de março, nas primeiras semanas de abril os preços dos animais de reposição para corte em Santa Catarina apresentaram movimentos de alta. Em relação ao mês anterior, as variações são de 1,3% para os bezerros de até 1 ano, e de 2,2% para os novilhos de 1 a 2 anos. Na comparação com abril de 2021, registram-se altas de 12,9% para os bezerros e 18,3% para os novilhos.





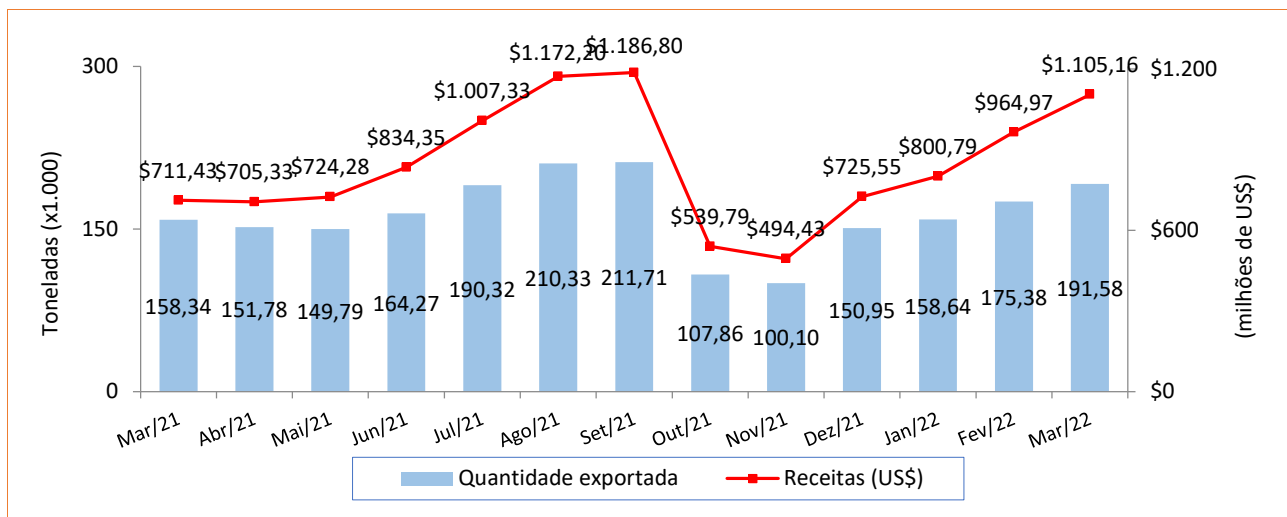
**Figura 4. Bezerro e novilho para corte – Santa Catarina: evolução do preço médio estadual (R\$/cabeça)**

\* Os valores de abril são preliminares, relativos ao período de 1 a 13 abr. 2022.

Fonte: Epagri/Cepa.

### Comércio exterior

Em março, o Brasil exportou **191,58 mil toneladas** de carne bovina (*in natura*, industrializada e miudezas), alta de **9,2%** em relação ao mês anterior e de **21,0%** na comparação com março de 2021. As receitas foram de **US\$ 1,11 bilhão**, crescimento de **14,5%** em relação ao mês anterior e de **55,3%** na comparação com março de 2021.



**Figura 5. Carne bovina – Brasil: quantidade exportada e receitas**

Fonte: Comex Stat.

O valor médio da carne bovina *in natura* exportada pelo Brasil em março foi de **US\$5.899,84/t**, alta de **5,5%** em relação ao mês anterior e de **27,9%** acima de março de 2021.

Durante o 1º trimestre, o Brasil exportou **525,60 mil toneladas** de carne bovina, com **US\$2,87 bilhões** em receitas, altas de 28,8% em volume e de 58,6% em receitas na comparação com o mesmo período de 2021. China e Hong Kong responderam por 57,5% das receitas com as exportações desse produto no ano.



Tais resultados positivos devem-se à retomada das exportações para a China, que haviam sido suspensas de setembro a dezembro do ano passado, bem como ao crescimento das vendas para outros importantes destinos. No 1º trimestre, registrou-se aumento de 77,6% nas receitas dos embarques para a China, de 200,9% para os Estados Unidos e de 336,2% para o Egito, entre outros. Por outro lado, alguns países reduziram suas compras, com destaque para Hong Kong (-53,4% em receitas).

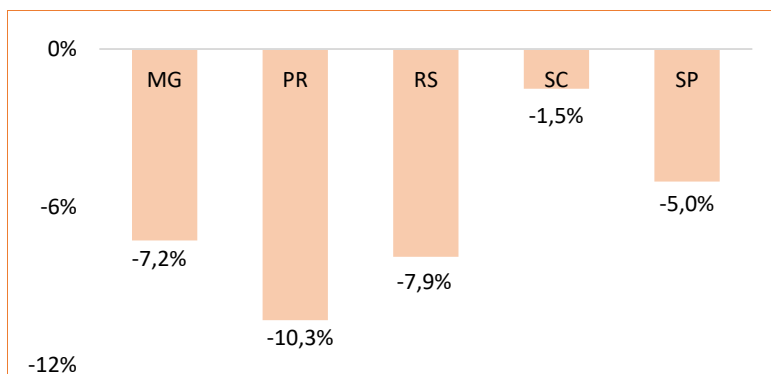
Santa Catarina, por sua vez, exportou **295 toneladas** de carne bovina em março, com faturamento de **US\$ 1,45 milhão**, altas de 65,3% e de 97,4%, respectivamente, em relação ao mês anterior. Na comparação com março de 2021, as altas são de 15,0% em quantidade e 46,9% em receitas.

## Suinocultura

Alexandre Luís Giehl  
Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa  
[alexandregiehl@epagri.sc.gov.br](mailto:alexandregiehl@epagri.sc.gov.br)

### Preços

Depois de um breve período de recuperação no final de fevereiro e parte de março, nas primeiras semanas de abril as cotações do suíno vivo voltaram a registrar quedas em todos os principais estados produtores, embora em índices bastante distintos, conforme evidencia a figura 1. Essas quedas recentes agravam ainda mais o cenário de dificuldades enfrentado por grande parte dos produtores, em especial os independentes.



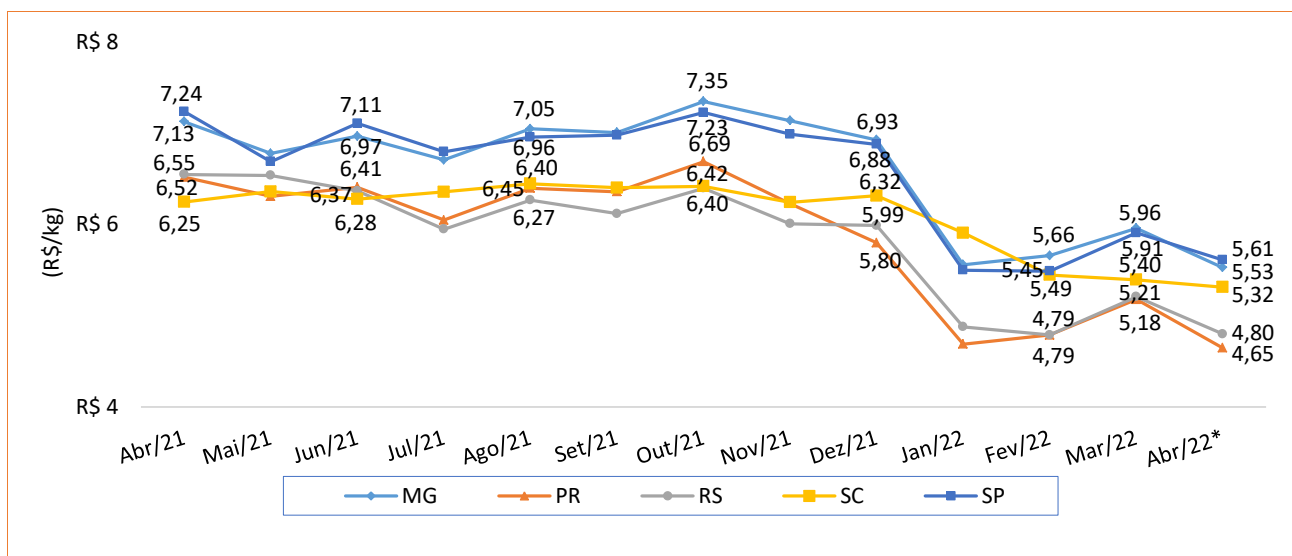
**Figura 1. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: variação do preço ao produtor (mar./abr. de 2022\*)**

\* Os valores de abril são preliminares, relativos ao período de 1 a 13 abr. 2022.

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC).

Em grande medida, esse movimento é provocado pela elevada oferta de carne suína no mercado, tendo em vista o expressivo aumento na produção nos dois últimos anos, e a queda nas exportações, como veremos adiante.

Na comparação entre os preços preliminares do corrente mês com os de abril de 2021, observam-se variações negativas bastante expressivas em todos os estados analisados: -28,7% no Paraná; -26,7% no Rio Grande do Sul; -22,5% em São Paulo; -22,5% em Minas Gerais e -14,9% em Santa Catarina. A inflação acumulada nos últimos 12 meses foi de 11,3%, segundo o IPCA/IBGE.

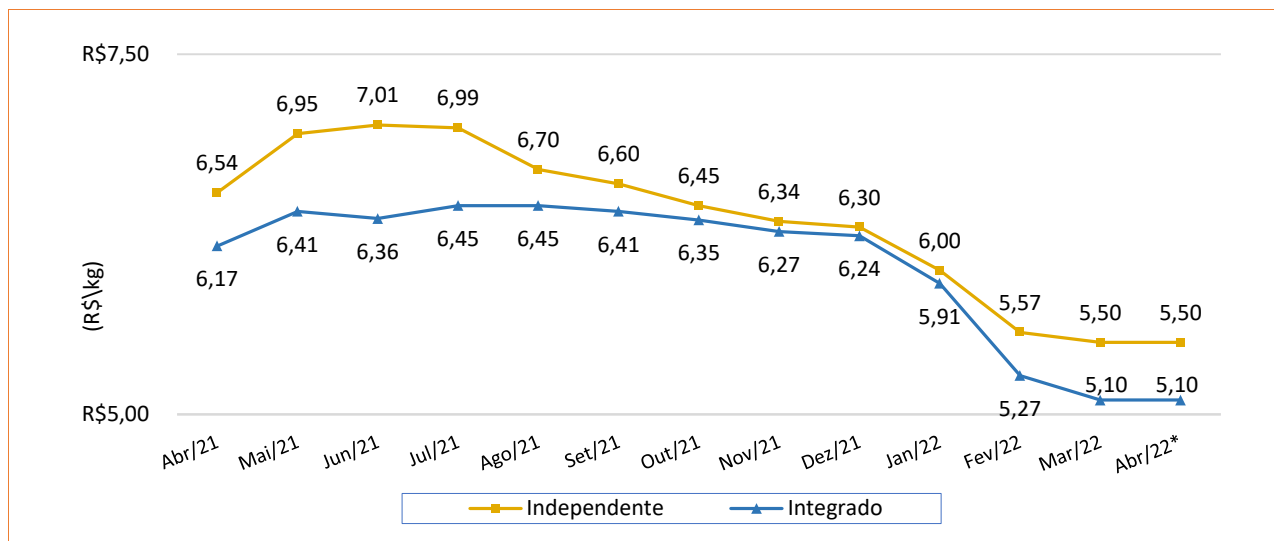


**Figura 2 - Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: evolução do preço ao produtor (R\$/kg)**

\* Os valores de abril são preliminares, relativos ao período de 1 a 13 abr. 2022.

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC).

Em Santa Catarina, os valores do suíno vivo, na praça de referência (Chapecó), mantiveram-se inalterados nas primeiras semanas de abril em relação a março. Na comparação com abril de 2021, os preços pagos aos produtores independentes e integrados apresentam quedas de 15,9% e 17,3%, respectivamente.

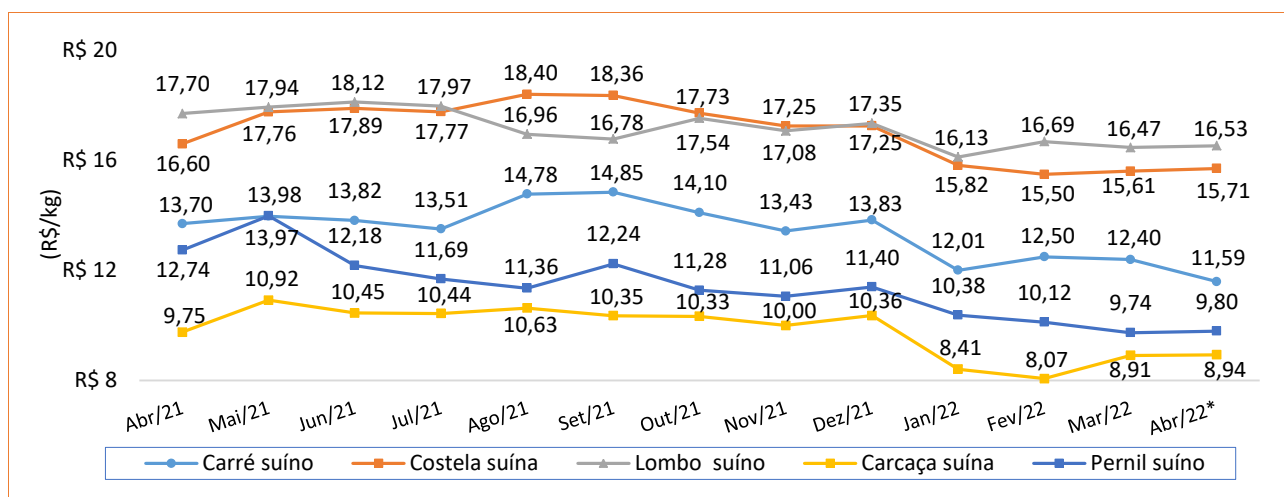


**Figura 3. Suíno vivo – Chapecó/SC: preço médio mensal para produtor independente e produtor integrado**

\* Os valores de abril são preliminares, relativos ao período de 1 a 13 abr. 2022.

Fonte: Epagri/Cepa.

Nas primeiras semanas de abril, os preços de atacado da carne suína apresentaram comportamentos distintos, de acordo com o corte. Em relação ao mês anterior, observaram-se quatro variações positivas: pernil (0,6%); costela (0,6%); lombo (0,4%) e carcaça (0,3%). Somente o carré apresentou variação negativa (-6,5%). Não obstante o fato de a maioria dos cortes ter registrado alta, com a acentuada queda no preço do carré, a variação média dos cinco cortes foi de -0,9%. A queda média acumulada no ano é de 11,3%.



**Figura 4. Carne suína – Santa Catarina: preço médio mensal estadual dos principais cortes suínos no atacado (R\$/kg)**

\* Os valores de abril são preliminares, relativos ao período de 1 a 13 abr. 2022.

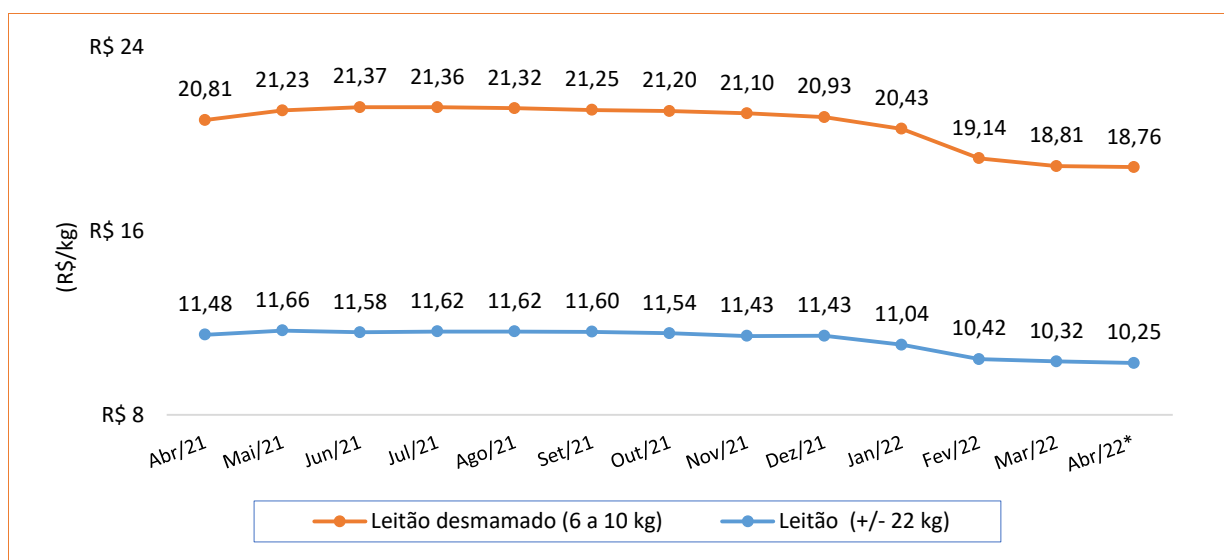
Fonte: Epagri/Cepa.

Quando se comparam os valores preliminares do corrente mês com os de abril de 2021, observam-se variações negativas em todos os cortes: pernil (-23,1%); carré (-15,4 %); carcaça (-8,4%); lombo (-6,6%) e costela (-5,4%). Na média dos cinco cortes, a queda é de 11,8%.

### Custos

De acordo com a Embrapa Suínos e Aves, o custo de produção de suínos em ciclo completo em Santa Catarina foi de R\$7,90/kg de peso vivo em março, alta de 3,4% em relação ao mês anterior. A alta acumulada no ano é de 12,9% e, nos últimos 12 meses, atinge o percentual de 15,0%.

Nas duas primeiras semanas de abril, os preços dos leitões novamente apresentaram quedas, embora menos acentuadas que nos meses anteriores. Esta tendência predomina desde meados do ano passado, acompanhando as oscilações negativas nos preços dos suínos vivos destinados ao abate. Em relação ao mês anterior, o preço dos leitões de 6kg a 10kg caiu 0,3%, enquanto os leitões de aproximadamente 22kg tiveram queda de 0,6%. Na comparação com abril de 2021, também se observam quedas em ambas as categorias: -9,9% para os leitões de 6 a 10kg e -10,7% para os leitões de aproximadamente 22kg.

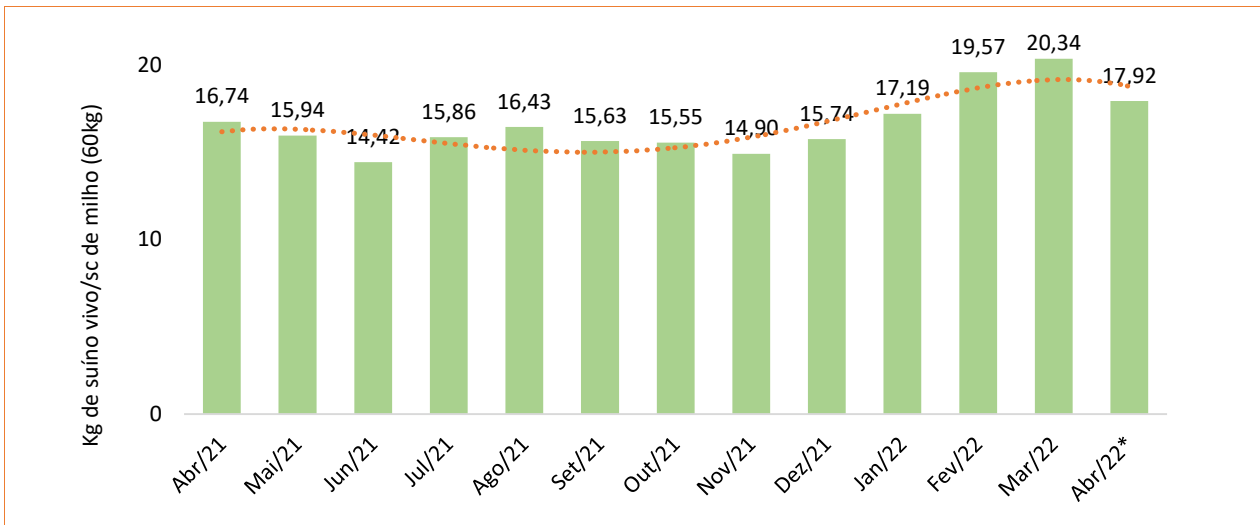


**Figura 5. Leitões – Santa Catarina: preço médio mensal por categoria (R\$/kg)**

\* Os valores de abril são preliminares, relativos ao período de 1 a 13 abr. 2022.

Fonte: Epagri/Cepa.

A relação de equivalência insumo-produto apresentou queda expressiva nas primeiras semanas de abril em relação ao mês anterior: -11,9%. Esse resultado é decorrente, exclusivamente, da queda no preço do milho em Chapecó (-11,9%), já que o preço do suíno vivo se manteve estável nessa mesma praça. O valor atual está 7,1% acima daquele observado em abril de 2021, o que significa que há um ano o suinocultor precisava de 16,7kg de suíno vivo para adquirir uma saca de 60kg de milho, enquanto atualmente são necessários 17,9kg para adquirir o mesmo produto.



**Figura 6. Suíno vivo – Chapecó/SC: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca de 60kg de milho**

Para o cálculo da relação de equivalência insumo-produto, utiliza-se a média entre o preço para o produtor independente e o produtor integrado do suíno vivo. No caso do milho, leva-se em consideração o preço de atacado do produto. Ambos os produtos têm como referência os preços da praça de Chapecó/SC.

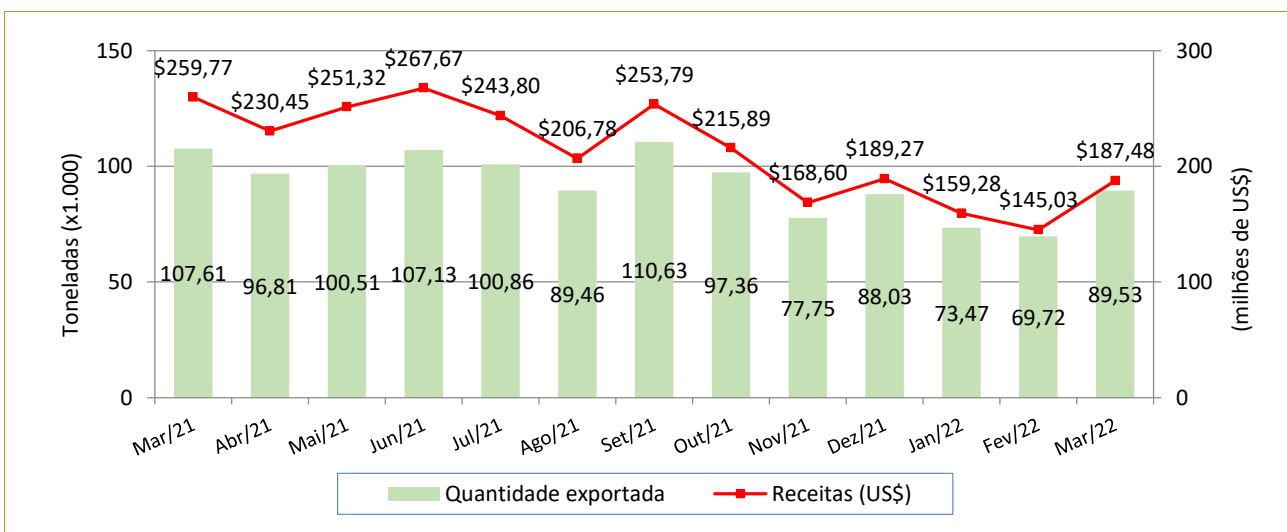
\* O valor de abril é preliminar, relativo ao período de 1 a 13 abr. 2022.

Fonte: Epagri/Cepa.

Em março, os preços do milho foram afetados pela deflagração do conflito entre a Rússia e a Ucrânia, já que este país é o 4º maior exportador mundial de milho. Contudo, com o avanço na colheita da 1ª safra no Brasil e as perspectivas de boa produção na 2ª safra, os preços recuaram sensivelmente.

### Comércio exterior

Em março, o Brasil exportou **89,53 mil toneladas** de carne suína (*in natura*, industrializada e miúdos), alta de **28,4%** em relação ao mês anterior, mas queda de **16,8%** na comparação com março de 2021. As receitas foram de **US\$ 187,48 milhões**, **29,3%** acima das do mês anterior, mas **27,8%** menores que em março de 2021.



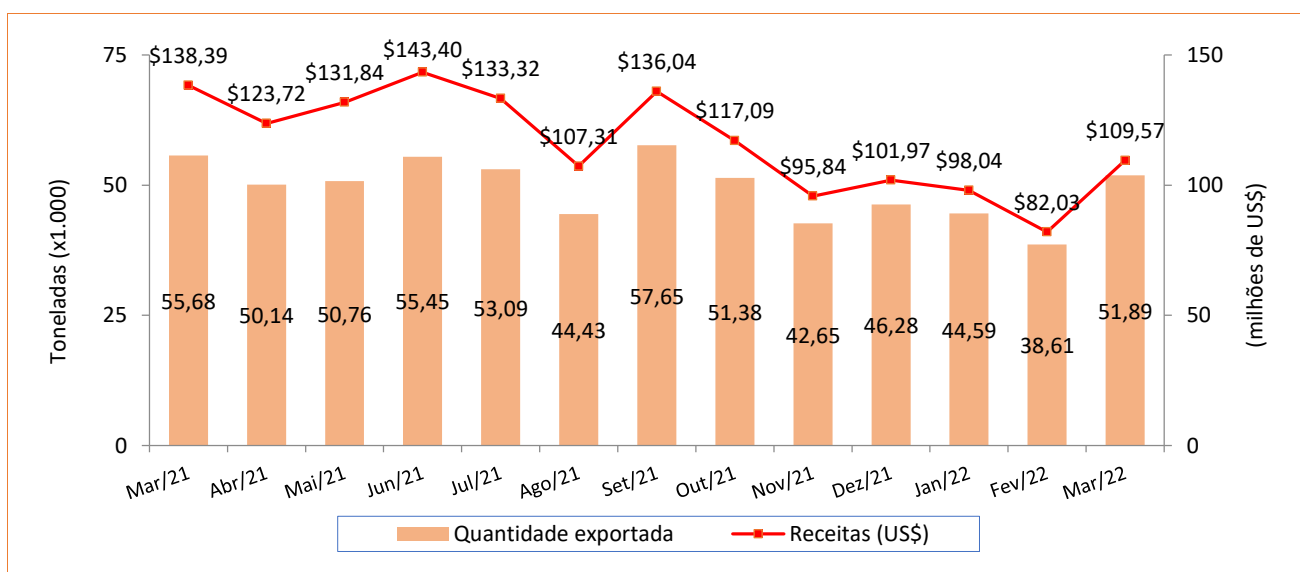
**Figura 7. Carne suína – Brasil: quantidade exportada e receitas**

Fonte: Comex Stat.

No 1º trimestre, o Brasil exportou **232,72 mil toneladas** de carne suína, com receitas de **US\$491,79 milhões**, quedas de 6,7% em quantidade e de 16,5% em valor na comparação com o mesmo período de 2021.

Os cinco principais destinos das exportações brasileiras de carne suína nos três primeiros meses do ano foram: China (37,5% das receitas totais do período); Hong Kong (9,6%); Filipinas (6,8%); Argentina (6,2%) e Singapura (6,0%).

Santa Catarina exportou **51,89 mil toneladas** de carne suína (*in natura*, industrializada e miúdos) em março (alta de **34,4%** em relação ao mês anterior), mas queda de **6,8%** na comparação com março de 2021. As receitas foram de **US\$109,57 milhões**, alta de **33,6%** em relação ao mês anterior e queda **20,8%** na comparação com março de 2021.



**Figura 8. Carne suína – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas**

Fonte: Comex Stat.

O valor médio da carne suína *in natura* exportada por Santa Catarina em março foi de **US\$2.126,91/t**, quedas de **3,0%** em relação ao mês anterior e de **17,1%** na comparação com o valor de março de 2021.

Durante o 1º trimestre, o estado exportou **135,09 mil toneladas** de carne suína, com receitas de **US\$289,63 milhões**, alta de 6,7% em quantidade, mas queda de 5,3% em valor em relação ao mesmo período de 2021. Santa Catarina respondeu por **58,9%** das receitas e por **58,0%** do volume de carne suína exportada pelo Brasil este ano.

Os cinco principais destinos das exportações catarinenses de carne suína, listados na tabela 1, foram responsáveis por 73,5% das receitas do 1º trimestre. China e Hong Kong responderam por 49,4%.

**Tabela 1. Carne suína – Santa Catarina: principais destinos das exportações – 1º trimestre 2022**

País	Valor (US\$)	Quantidade (t)
China	129.332.483,00	62.779
Filipinas	33.585.710,00	16.498
Chile	20.930.980,00	10.746
Japão	20.502.744,00	5.264
Estados Unidos	13.900.372,00	4.024
Demais países	71.380.782,00	35.779
<b>Total</b>	<b>289.633.071,00</b>	<b>135.090</b>

Fonte: Comex Stat.

Dentre os dez principais destinos da carne suína catarinense, três apresentaram variações negativas nas receitas de janeiro a março em relação ao mesmo período de 2021: China (-33,7%); Chile (-42,8%) e Hong Kong (-21,5%). Por outro lado, variações positivas expressivas foram observadas nas exportações para importantes compradores, caso de



## Leite

Tabajara Marcondes  
 Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa  
[tabajara@epagri.sc.gov.br](mailto:tabajara@epagri.sc.gov.br)

### Produção recebida pelas indústrias

No dia 12 de maio, o IBGE divulgará os “primeiros resultados” da Pesquisa Trimestral do Leite<sup>8</sup>, com a quantidade de leite cru adquirida pelas indústrias inspecionadas do Brasil nos três primeiros meses de 2022. Considerando-se o verificado no transcorrer do segundo semestre de 2021, a perspectiva é de que os números a serem divulgados mostrem um desempenho sensivelmente inferior aos 6,575 bilhões de litros que as indústrias brasileiras adquiriram no primeiro trimestre de 2021. É provável, inclusive, que a quantidade adquirida tenha ficado mais próxima dos 6,195 bilhões de litros do primeiro trimestre de 2019 do que dos 6,447 bilhões de litros do primeiro trimestre de 2020 (Tabela 1).

**Tabela 1. Leite cru – Brasil: quantidade adquirida pelas indústrias inspecionadas**

Trimestre	Bilhões de litros					Variação %	
	2017	2018	2019	2020	2021	2019-20	2020-21
Primeiro	5,862	6,019	6,195	6,447	6,575	4,1	2,0
Segundo	5,648	5,479	5,860	5,875	5,838	0,3	-0,6
Terceiro	6,279	6,256	6,284	6,516	6,207	3,7	-4,7
Quarto	6,545	6,703	6,672	6,803	6,459	2,0	-5,1
<b>Total anual</b>	<b>24,334</b>	<b>24,457</b>	<b>25,011</b>	<b>25,641</b>	<b>25,079</b>	<b>2,5</b>	<b>-2,2</b>

2021 - Dados preliminares.

Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Leite.

Esta perspectiva de baixo desempenho da produção leiteira nacional nos primeiros meses de 2022 fica ainda mais evidente pelo comportamento de alta verificado nos preços dos lácteos e nos preços recebidos pelos produtores.

### Preços

A recuperação dos preços de alguns lácteos no mercado atacadista já havia sido sinalizada em fevereiro, quando, na reunião do Conseleite/SC, o preço de referência foi projetado para o mês em R\$1,7024, patamar superior ao que vigorou de novembro/21 a janeiro/22, sempre na casa de R\$1,60. Este movimento de recuperação ficou ainda mais evidente na reunião de março, quando não apenas o preço final de fevereiro (R\$1,7369) ficou acima daquele projetado, como, e principalmente, porque o preço projetado para março alcançou R\$1,9136, o maior patamar nominal da história do Conseleite/SC (Tabela 2).

Esse aumento - de cerca de 18 centavos no preço projetado para março - está claramente refletido nos levantamentos da Epagri/Cepa relativos aos preços que os produtores catarinenses estão recebendo neste mês de abril. Embora ainda não finalizado em todas as regiões do estado, é certo que o preço médio de abril será significativamente superior ao preço médio de março. Os cálculos preliminares indicam um aumento de 23 centavos (Tabela 3).

<sup>8</sup> O IBGE divulga os resultados da Pesquisa Trimestral do Leite (PTL/IBGE) em dois momentos: os “primeiros resultados” são divulgados apenas com dados de âmbito nacional. Após cerca de um mês, são divulgados os dados por unidade da Federação. Nesta oportunidade, é correto haver mudanças nos números de âmbito nacional dos “primeiros resultados”.

**Tabela 2. Leite-padrão – Santa Catarina: preços de referência do Conseleite**

Mês	R\$/litro na propriedade, com Funrural incluso			Variação (%)	
	2020	2021	2022	2020-21	2021-22
Janeiro	1,2273	1,6020	1,6370	30,5	2,2
Fevereiro	1,2342	1,5218	1,7369	23,3	14,1
Março	1,2974	1,5699	1,9136	21,0	21,9
Abril	1,3192	1,5820		19,9	
Maió	1,3091	1,6994		29,8	
Junho	1,5176	1,8025		18,8	
Julho	1,5588	1,7676		13,4	
Agosto	1,7288	1,7950		3,8	
Setembro	1,7994	1,7912		-0,5	
Outubro	1,7075	1,7031		-0,3	
Novembro	1,6703	1,6125		-3,5	
Dezembro	1,7121	1,6385		-4,3	
<b>Média anual</b>	<b>1,5068</b>	<b>1,6738</b>		<b>11,1</b>	

Março/2022: Valor projetado.

Fonte: Conseleite/SC.

**Tabela 3. Leite – Santa Catarina: preço médio<sup>(1)</sup> aos produtores**

Mês	R\$/l posto na propriedade	Variação (%)				
	2019	2020	2021	2022	2020-21	2021-22
Janeiro	1,09	1,22	1,94	1,90	59,0	-2,1
Fevereiro	1,17	1,26	1,78	1,92	41,3	7,9
Março	1,25	1,29	1,71	2,02	32,6	18,1
Abril	1,27	1,28	1,76	2,25 <sup>(2)</sup>	37,5	27,8
Maió	1,32	1,19	1,84	-	54,6	-
Junho	1,32	1,31	1,99	-	51,9	-
Julho	1,23	1,50	2,15	-	43,3	-
Agosto	1,19	1,66	2,17	-	30,7	-
Setembro	1,21	1,87	2,17	-	16,0	-
Outubro	1,21	1,95	2,12	-	8,7	-
Novembro	1,19	1,92	1,95	-	1,6	-
Dezembro	1,18	1,97	1,84	-	-6,6	-
<b>Média anual</b>	<b>1,22</b>	<b>1,54</b>	<b>1,95</b>	-	<b>27,1</b>	-

<sup>(1)</sup> Preço médio mais comum das principais regiões produtoras.

<sup>(2)</sup> Média provisória.

Fonte: Epagri/Cepa.

### Balança comercial

Em março, a quantidade de lácteos importada pelo Brasil voltou a ficar substancialmente menor que a quantidade do mesmo mês de 2021, repetindo o ocorrido desde agosto de 2021, com quantidade importada sempre muito inferior à do mesmo mês do ano anterior. Em março, a queda foi de 44%. As exportações desse mês tiveram um desempenho bem inferior ao do mês fevereiro. Ainda assim, o saldo negativo da balança comercial de março (5,5 milhões de quilos) é baixo em relação ao que tem sido mais frequente nos últimos anos (Tabela 4).

**Tabela 4. Balança comercial brasileira de lácteos**

Mês	Milhão de quilos								
	Importações			Exportações			Saldo		
	2020	2021	2022	2020	2021	2022	2020	2021	2022
Janeiro	10,6	17,8	8,6	2,9	2,4	3,3	-7,7	-15,5	-5,4
Fevereiro	8,8	15,1	6,9	1,8	1,8	4,4	-7,0	-13,4	-2,6
Março	9,4	14,4	8,0	2,5	2,8	2,5	-6,8	-11,6	-5,5
Abril	6,0	7,3	-	1,8	4,3	-	-4,2	-3,0	-
Maiο	7,5	8,3	-	2,3	3,3	-	-5,2	-5,0	-
Junho	8,4	8,8	-	2,2	4,0	-	-6,3	-4,9	-
Julho	12,6	9,6	-	2,7	3,5	-	-9,9	-6,1	-
Agosto	18,0	10,0	-	2,7	3,0	-	-15,3	-7,0	-
Setembro	22,8	10,6	-	2,4	2,5	-	-20,4	-8,1	-
Outubro	22,1	12,1	-	2,7	2,1	-	-19,5	-10,0	-
Novembro	22,9	11,3	-	2,5	2,2	-	-20,4	-9,1	-
Dezembro	22,4	11,1	-	2,5	3,4	-	-19,9	-7,7	-
<b>Total</b>	<b>171,6</b>	<b>136,5</b>	-	<b>29,0</b>	<b>35,1</b>	-	<b>-142,6</b>	<b>-101,4</b>	-

Fonte: Ministério da Economia - Comex Stat.

Com a expressiva elevação dos preços internos dos lácteos e a queda na taxa de câmbio, não é improvável que as importações dos meses vindouros alcancem patamares superiores aos dos últimos meses.